

ANO IX
1950
2932
PREÇO 180

DIÁRIO POPULAR

LISSOA
3ª feira
28
Novembre

Director: LUÍS FORJAZ TRIGUEIROS

Editor: R. Pinheiro de Oliveira — Propriedade da Sociedade Industrial de Imprensa — Redacção, Administração e Oficinas: Rua Lus Soriano, 67 — Telefones: 23201/2/3 — Telegramas: «Populares»

AS LIÇÕES DA GUERRA DA COREIA

ESTÁ NA EUROPA A SOLUÇÃO DOS PROBLEMAS ASIÁTICOS

Pelo tenente-coronel
F. O. MIKSCHE

(Exclusivo do «Diário Popular»)

Se eu fosse caricaturista, desenharia uma grande península da Coreia, com um gigantesco mongol em uniforme russo estendendo a mão para a agarrar; na sua frente um pequeno americano; e á volta um cardume de grandes navios hasteando a bandeira da «ONU». Estes foram enviados por alguns dos 52 Estados-membros, mas até agora só um pequeno numero desses países puseram tropas de Infantaria, e mesmo assim simples destacamentos «simbólicos», á disposição do general Mac Arthur.

Como a luta é em terra, todos preferem ajudar enviando navios, embora seja de forças terrestres que há mais precisão. Assim, é sobre os americanos que recai o maior peso da luta.

Qual é, na realidade, a posição das forças norte-americanas em relação á «ONU»? Estão subordinadas a essa organização internacional e em que medida? Ou limitam-se a representá-la? Qualquer que seja essa posição,

EXCESSO DE ZELO ASIÁTICO...

Um telegrama de Nova York, publicado pelos nossos prezados colegas da manhã, refere que na sessão de ontem da Comissão Política da «ONU», o delegado russo, Andrei Vichinsky, se insurgiu contra o nome de Formosa dado á grande ilha situada ao largo da costa da China, afirmando que, por sua parte, a designava pelo nome chinês de Taiwan.

Com total ignorância do assunto, Vichinsky atribuiu origem japonesa ao topónimo por ele repudiado, quando afinal toda a gente sabe que foram os navegadores portugueses que, ao encontrarem essa terra no decurso das suas arrojadas explorações e seduzidos pela sua beleza, lhe puseram o nome de Formosa.

(Continua na 4.ª pág.)

ATENÇÃO, LEITOR!

O CHÃO DA SUA CASA PODE SER UMA "MINA" DE OURO!

Quando, pela primeira vez, há alguns anos, os joalheiros ingleses e americanos receberam a visita de certos senhores muito circunspectos que se propunham comprar-lhes por alto preço a madeira de sobrados das suas oficinas, e até substituí-los por outros novos, ficaram muito surpreendidos, perguntando a si próprios se não estariam lidando com loucos.

Hoje já não fazem a si mesmos tal pergunta. Compreenderam, e não pensam em vender o

subsiste o facto de que, enquanto os americanos estão directamente envolvidos na luta, a Russia actua por intermédio de «Quintas Colunas», pelas quais pode a todo o momento declinar a responsabilidade. Pode sempre afirmar que o caso da Coreia só diz respeito aos coreanos ou o da Índia.

(Continua na 4.ª pág.)



Um grupo de soldados chineses capturados pelas tropas americanas na frente da Coreia do Norte. Os prisioneiros envergam o traje acolchoado com que as tropas da Manchuria se protegem contra o frio intenso dessas regiões.

HÁ 200.000 SOLDADOS CHINESES A COMBATER CONTRA AS NAÇÕES UNIDAS NA COREIA DO NORTE

TÓQUIO, 28 — O general Mac Arthur anuncia, num comunicado, que as operações dos últimos quatro dias vieram demonstrar que euma fracção importante das forças armadas continentais chinesas, em Corpos de Exército e Divisões, com o efectivo total de mais de 200.000 homens, estava, agora, a combater contra as

E ESTAMOS PERANTE UMA GUERRA INTEIRAMENTE NOVA

— diz um comunicado de Mac Arthur

tropas das Nações Unidas, na Coreia do Norte.

«Esse facto — diz o comunicado — dissipou as esperanças que nutrimos de que a intervenção dos chineses fosse apenas de natureza simbólica e que por isso, a guerra na Coreia pudesse terminar rapidamente com o nosso movimento em direcção á fronteira internacional.»

Mac Arthur diz existir entãda intenção e preparação para apoiar essas forças com poderosos reforços, actualmente concentrados no santuário privilegiado, ao norte da fronteira internacional, e que estão a seguir, continuamente, para a frente.

E acrescenta: «Se as forças das Nações Unidas pudessem ter posto fim á guerra avançando até á fronteira, teria sido possível retirá-las rapidamente, deixando a solução dos problemas coreanos aos próprios habitantes». Observa, porém, que «com a intervenção chinesa, estamos

MELHORAMENTOS NOS HOSPITAIS CIVIS TORNA-SE URGENTE A CONSTRUÇÃO DE UM EDIFÍCIO PRÓPRIO PARA O BANCO DO HOSPITAL DE S. JOSÉ

ONDE ACORREM DIÁRIAMENTE 221 DOENTES

Moderna aparelhagem foi hoje inaugurada pelo Ministro do Interior

Era 10 horas, quando o sr. dr. Trigo de Negreiros, acompanhado pelo sr. major Costa Monteiro, seu chefe de gabinete, chegou ao primeiro daqueles estabelecimentos hospitalares, onde era aguardado pelos srs. dr. Mário Madeira, governador civil de Lisboa; dr. Emilio Faro, enfermeiro-mor dos Hospitais Civis; José Paredes e Mário Conde, director e subdirector do Banco do Hospital; e srs. Agnelo Prazeres e Abrantes, director e subdirector dos Serviços Industriais dos Hospitais Civis; fiscais geral e adjunto; e outras individualidades.

Após os cumprimentos, aquele membro do Governo inaugurou, no Banco, um moderno bloco de esterilização, instalado em excelentes condições numa das dependências daquele serviço e disposto de três autoclaves que funcionam a vapor e a electricidade.

No acto inaugural, o director do Banco expressou o seu agradecimento ao sr. Ministro do Interior por mais aquele melhoramento, após o que usou da palavra o enfermeiro-mor.

(Continua na 12.ª pág.)

PORTUGAL TEM O DIREITO DE SER ADMITIDO

NA «ONU»

— declara-nos Ralf Bunche Premio Nobel da Paz que hoje chegou a Lisboa

Por via aérea chegou hoje a Lisboa, com demora de dois dias, o antigo mediano do conflito da Palestina, Ralf Johnson Bunche, a quem recentemente foi atribuído o Prémio Nobel da Paz. Vem acompanhado de sua esposa e dirige-se a Estocolmo, com passagem por Paris e Roma, a fim de receber aquele prémio.

Abordado pelos jornalistas á saída do aeroporto, o sr. Bunche declarou:

— Vim a Portugal apenas como turista. Desejava conhecer

(Continua na 6.ª pág.)



Os auxilheiros navais que combatem na Coreia do Norte — onde se registam agora temperaturas extremamente baixas — receberam equipamento especial para as operações de Inverno: (1) capas-montagens de Inverno; (2) casaca; (3) casaca de Inverno; (4) capa de patrulha; (5) blusão camuflado impermeável; (6) capa verde, ampla, sem forma; (7) calções abastados de seros semelhantes aos dos soldados do Norte de Canada; (8) luvas de três dedos, um para o polegar, outro para o indicador e o terceiro para o resto da mão

DECO A PALAVRA

CAMÕES, MITO NACIONAL

Por JOSÉ OSÓRIO DE OLIVEIRA

O meu velho amigo Aquilino Ribeiro ofereceu-me a obra que publicou recentemente com este título: «Luís de Camões (Fábulo-Verdadeiro)». Julgo que tenho o direito de classificar Aquilino

como velho amigo, pois que já em 1918 me oferecia a primeira edição do seu segundo livro, «A Via Sinuosa», nessa qualidade. Nessa e na de «mestre-escola», como se designava o então professor do Liceu Camões. Que saudade — Aquilino! — desse tempo em que eu aproveitava as tardes de quinta-feira para o visitar na sua casa do Campo

(Continua na 3.ª pág.)

ESTE NUMERO
FOI VISADO PELA
COMISSÃO DE CENSURA

DEPOIS DAS NOVE

MARIA VICTORIA
TEL. 312-1234

A's 20 e 45 e 23 horas
ESTREIA DA ENGRACADISSIMA COMEDIA
«O PADRE PIEDADE»
com Vasco Santana, Tuncle Hortense Luz, Maria Muñoz, Igrejas Casero e um grande elenco

APOLO
TEL. 312-1234

TODAS AS NOITES em duas sessões ás 20 e 30 e 22 e 45
Sempre lotações esgotadas
A REVISTA POPULAR DE GRANDE EXITO
«ENQUANTO HOVER SANTO ANTONIO»
com Irene Isidro, Laura Alves, António Silva, Ribelinho, Barrosos Lopes e Carlos Alves

AVENIDA
TEL. 312-1234

A's 20 e 45 e 23 horas
SÓ HOJE E AMANHÃ
«IÁ IÁ BONECA»
5.ª FEIRA: ESTREIA
«OS GREGOS ERAM ASSIM...»
Uma sátira de Luis Iglesias

TRINDADE
TEL. 312-1234

As 18,30
TEATRO A TARDE PELA COMPANHIA ASSIS PACHECO
«O OUTRO ANDRÉ»
Farsa em 3 actos de CORREIA VARELA

SÃO LUÍZ
TEL. 312-1234

A's 21,15
Estreia do superfilme
«O GRANDE PECADOR»
com Gregory Peck, Ava Gardner e Melvyn Douglas
No PALCO: Um sensacional programa de «music-hall» com o pianista Enrique Luzuriaga e a famosa bailarina MARIEMMA

EDEN
TEL. 312-1234

A's 21,30
O sensacional filme da Paramount
«A GRANDE PAIXÃO»
com Wanda Hendrix, Claud Rains e Ma Donald Carey

POLETEAMA
TEL. 312-1234

A's 21,30
Um êxito triunfal, com INGRID BERGMAN em
«STROMBOLI»
Realização de Roberto Rossellini

TIVOLI
TEL. 312-1234

A's 21,30
EM 2.ª SEMANA O celebre filme
«LADROES DE BICICLETAS»
com Lamberto Maggiorani e Enzo Staiola

SÃO JORGE
TEL. 312-1234

A's 21,30
O grandioso filme em Eecnicolor
«Mulherzinhas»
com June Allyson e Elizabeth Taylor
No PALCO: Gerald Shaw em órgão de cinema

CAPITÓLIO
TEL. 312-1234

A's 21,30
Só hoje e amanhã!
INGRID BERGMAN em
«STROMBOLI»
Realização de Roberto Rossellini

ORFEO PALACIO
TEL. 312-1234

A's 21,30
A hilariante comédia
«O PAR INVISÍVEL»
com Cary Grant e Constance Bennett

CONDES
TEL. 312-1234

A's 21,30
EM 2.ª SEMANA O deslumbrante filme em tencicolor
«AMORES DE CARMEN»
com Rita Hayworth e Glenn Ford

TRINDADE
TEL. 312-1234

A's 15 e 30 e 21 e 30
O sensacional filme de gargalhada
«TÓTÓ PROCURA CASA»
com o famoso cómico T. T. G.

TALVEZ VOCÊ NÃO SAIBA
Que a Companhia Alves da Cunha representa a m.a.n.h. na Figueira da Foz, a comédia «O Doutor Juiz».

— Que para esta semana estão marcadas as seguintes estreias: Dia 30, «Herdeiras», no Teatro Nacional de D. Maria II; dia 1, «Queiro viver», no Teatro da Trindade; dia 2, «Sempre em festa!», no Teatro Variedades; dia 30, «Os gregos eram assim», no Teatro Avenida, e hoje o «Padre Piedades», no Maria Vitória.

— Que no final do espectáculo realizado no passado domingo no Belem-Clube a direcção daquela colectividade ofereceu ao actor Alves da Cunha e a toda a Companhia um «scop» de água. Neste teatrinho vai ser colocada uma lápide assinalando a passagem daquele artista por aquela instituição.

— Que reuniu hoje o Conselho Nacional de Cinema para distribuir os subsídios respectivos para os filmes de fundo.

— Que o empresário Rosa Mateus acompanhará a Companhia que está a «O' si ó linda», na sua digressão pela provincia.

— Que a Companhia que ontem regressou da provincia, deve começar a circular, na provincia segunda-feira, a revista nortenha «Doce da Teófilas».

que se destina ao Teatro Sá da Bandeira, do Porto.
— Que Moçoingo, o faquir-fantasma, natural da Libéria, que na quinta-feira, 30, se estreia no Coliseum com a grande companhia de circo, é o unico homem no Mundo que atravessa o bórax com um syntagm.

ESTA NOITE PODE OUVIR
EMISSORA — As 19 e 30; Danças; As 19; Noticiário; As 19 e 5; Folclore musical; As 19 e 20;
(Continua na 11.ª pag.)

NOTÍCIAS PESSOAIS

CASAMENTO
Em Tomar, na ermida de N.ª S.ª da Conceição, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Júlia Correia Bento Baptista, gentil filha da sr.ª D. Maria Adelaide Correia Bento Baptista, já falecida, e do sr. Julio Bento Marques Baptista, sócio técnico da farmácia Torres Pinheiro, com o sr. dr. Carlos Alberto Correia Tavares, filho da sr.ª D. Maria do Céu Correia Tavares e do sr. Amílcar Godinho Tavares, proprietário. Foram padrinhos, por parte da noiva a sr.ª D. Mercedes Passos Gouveia e seu marido o sr. tenente-coronel Gustavo Adolfo Gouveia e, por parte do noivo, sua tia materna, a sr.ª D. Maria Luísa Correia Alves de Sousa e o sr. dr. Manuel Florença Duarte.

5.ª FEIRA MARTA TOREN
A inolvidável revelação de **«CASBAH»** volta de novo ao **CAPITÓLIO** num filme dinâmico e apaixonante
LEGIONÁRIO HERÓICO
Um êxito da DOPERFILME com **DICK POWELL**



RITZ-CLUB DAS 21,30 ATÉ AS 3,30 H. RUA DA GLÓRIA, 57 Telefone 25144
O DANCING DOS PREÇOS MAIS BARATOS DE LISBOA APRESENTA **THE ROYAL-JAZZ** ORQUESTRA Grande atração musical com a gentil vocalista JULETTA RODRIGUES
DIRECCÃO ARTÍSTICA DE PEDRO SALDANHA

CASINO ESTORIL A's 21,30 «A VALSA DO IMPERADOR», com Bing Crosby e Joan Taine

REX A's 21,15 «ODIÓ-TE, MEU AMOR» e «ROSAS TRÁGICAS»

LUSO Animador: FILIPE PINTO

HOJE — CONCURSO DO OUTONO com os populares artistas Nostima Cristina, Alice Magina, Maria José da Gula, Ivete Pessoa, Aurora Sobral, Arlinda Vitória, Luísa Moreira, Fernando Fariñas, Julio Peres, Joaquim Silveirinha, Alberto Costa, Armando Dias e o AS DO RISO Joaquim Cordeiro. **SÓLOS** por Camarinha e Pais da Silva **QUEM GANHA O CONCURSO? QUEM CANTA O MELHOR GLOSAMENTO?**

PEQUENO CARTAZ
OLÍMPIA — «Baque toureiro»,
CINEARTE — «Rainha Santa»,
EUROPA — «A Dança dos Milhões»,
PARIS — «Encanto da Mocidade»,
LVS — «O Terceiro Homem»,
YERBASSE — «O Grande Idolo»,
ROYAL — «A Leira Explosiva»,
JARDIM CINEMA — «Os três da vida alçada»,
PALATINO — «Do céu caiu uma estrela»,
IMPERIAL — «A noite tem mil olhos»,
PROMOTORA — «A caminho do Inferno»,
MAX — «A Deusa desceu à Terra»,
CAMPOLIDE — «A dama de Xangai»,
BELGICA — «A filha do lavrador»,
BELEM JARDIM — «Abbott, Costello e a viuva alegre»,

MAXIME BREVEMENTE: ESTREIA DE ALTA CLASSE
CADA ARTISTA... UM ÊXITO!
HERMANAS ORO-TELLO
ESTER DE MURILLO
ROSITA CATALÁ
Música constante pela orquestra
FERNANDO DE CARVALHO
Rosita Marfil
MUITA ATENÇÃO: Ver em breve programa comemorativo do 1.º aniversário do «MAXIME»
CHIARITO MORENO
HERMANAS TAMAYO
ROSITA MARFIL
GITANILLA DE MONTHERREY
ISABELLITA GUERRA
ELISA YEABEL
Música pela orquestra TROPICAL-BOYS com o cantor TAVARES FERREIRA



FILMTALUS
CENTRO DO CINEMA ITALIANO EM PORTUGAL
apresenta no EDEN na próxima sexta-feira o empolgante drama da **SANTA MARIA GORETTI**
CÉU SOBRE O PÂNTANO
Um filme de impressionante realismo
O MAIOR ACONTECIMENTO DO ANO SANTO
Realização de Augusto Genina para a Ars Films
A estreia será precedida, ás 15 e 30, por uma antepremiera promovida pela Direcção Nacional da Liga Católica, sob o alto patrocínio de S. E. o Sr. CARDEAL-PATRIARCA DE LISBOA, dedicada ás organizações católicas e aos membros do I Congresso Nacional dos Homens Católicos, a favor do qual reverte a receita total. Em representação de S. E. o Sr. Cardeal-Patriarca assistirá o Sr. Arcebispo de Milene.

DANCING DE LUXO **ARCADIA** VARIEDADES As 0,30 e 2,15
SUCESSO RETUMBANTE DE **DESTA, MENEN & LEE** ARTE — BELEZA — RITMO VEJA A 8.ª MARAVILHA
GRANDIOSO SUCESSO DO **BALLET HELIOS** MARGARIDA del CAMPO PAULITA FLORES / MARY MELY / HERM. BARON / ROSA ESTRELLA PERLA LEVANTE / LOLITA CRUZ / MARY ARILLA / MARISSA MAR / ANA MARIA
2 ORQUESTRAS NOCTURNOS E ARCADIA

CRISTAL O «dancing» das famosas atrações
UM GRANDE PROGRAMA | OS MELHORES ARTISTAS | UM NOTÁVEL CONJUNTO
TODAS AS NOITES FESTA PERMANENTE COM AS ORQUESTRAS CARAVANA e SBAT, delicioso conjunto típico

VARIEDADES QUINTA-FEIRA 1.ª REPRESENTAÇÃO DA NOVA REVISTA **SEMPRE EM FESTA!** COM MIRITA CASIMIRO / Alvaro Pereira / Costinha Santos Carvalho / Salvador / MADALENA SOTTO
AVISO AS MARCAÇÕES DEVEM SER LEVANTADAS ATÉ AMANHÃ ÀS 18 HORAS EM VIRTUDE DO GRANDE NUMERO DE PEDIDOS DE BILHETES

O 6.º E 7.º ANOS DO CURSO DOS LICEUS NÃO PODERIAM FAZER-SE NUM SÓ ANO!

A última reforma liceal, como já tivemos ocasião de salientar, pôs termo a várias anomalias, estabelecendo um regime mais equilibrado. Algumas das suas disposições não podem, no entanto, satisfazer os interesses particulares dos estudantes, que se encontram em determinadas circunstâncias, e daí a razão por que se procura uma solução de acordo com os seus interesses. É o caso que nos revela em carta o sr. António L. de Andrade Albuquerque, sobre a conveniência de ser modificada a frequência de desenvolvimento pedagógico para cursos superiores. Mas, de acordo com este Decreto, ficou determinado que o aluno só poderia fazer exame de 7.º ano, dois anos depois do exame de 5.º. Ora o estudante que se prepara nas cadeiras do 6.º e 7.º anos, só é examinado no 7.º e essas mesmas cadeiras são idênticas em ambos os anos, de acordo com o ramo escolhido (Ciências ou Letras), existindo profetas de 5.º ano de no 7.º ano a matéria ser um pouco mais extensa.

se estão atrasados ou obtendo um adiamento, no caso de os seus méritos próprios, método e brio estudioso, o permitirem. Tanto mais que podem assumir a responsabilidade do acto de exame, evitando que ela recaia sobre outrem com desprestígio se não forem bem sucedidos. Quantos estudantes não há que têm simultaneamente de trabalhar e estudar para equilibrarem a sua vida casaria e lutar por um melhor futuro, consoante as suas aspirações! Esses não são excepção especial, mas são pelo menos os que mais necessitam de concluir um curso com brevidade.

O assunto aí fica e estamos certos de que as entidades competentes não deixarão de dedicar-lhe o devido interesse.

O ASSUNTO DO DIA A RAZÃO POR QUE A COMEDIA «O PADRE PIEDADE» É REPOSTA HOJE NO MARIA VITÓRIA

PELO seu entreccho admirável em que a graça resalta entre cenas de sentimento e ternura.

PELA figura simpática e plausível do Padre Piedade, alma pura ao serviço da moral e da justiça.

PELA verdade e rigor de observação com que foi retratado todo o ambiente em que a acção decorre.

PELA noável e magistral interpretação que imprime no protagonista o grande actor Vasco Santana.

PELA doutrina cristã que se espalha através dos seus três actos, em que o público tem ensejo de admirar uma obra que o educa e ao mesmo tempo o entretém e diverte.

PELAS cenas de forte midável energia, em que o Padre Piedade defende, através de tudo, os humildes que se acolhem à sua protecção.

PORQUE sendo uma peça para o povo, interessa também às outras classes, pela arte que revela e pela delicadeza das suas cenas principais. POR TUDO ISTO E PELO MAIS QUE O PÚBLICO VAI DIZER

«O PADRE PIEDADE» VAI DE NOVO BATER O «RECORD» DE TODOS OS ÉXITOS EM COMÉDIAS POPULARES E VAI CONSTITUIR UM NOVO E RETUMBANTE TRIUNFO PARA O THEATRO MARIA VITÓRIA

POESIA E POETAS

Um amigo meu, estruturalmente poeta embora nunca tivesse feito um verso na sua vida, dizia-me um dia destes:

«Uma das coisas de que o Mundo está mais precisado, neste momento, é de Poesia. A Poesia, meu amigo, ainda que os materialistas afirmem o contrário, resolve muitos problemas».

Não podemos deixar de reconhecer que nas palavras deste meu amigo existe um fundo de verdade. Com efeito, uma das coisas de que o Mundo está precisado é de um tipo de poesia mais delicada. Afonso Lopes Vieira notava-me, uma vez, com o monóculo embaldado de tristeza, que o telefone matara a carta de amor. Querida ele significar que a «nova civilização» despoletada não é realmente a civilização actual, não obstante a maravilha dos seus engenhos (ou até talvez por isso mesmo) tem-nos despojado, em grande parte, da fantasia e do sonho, duas coisas que eram afins e por isso mesmo pareciam, admiráveis e consoladoras realidades da vida. Aquela meu amigo tem razão. A Poesia, ainda que os materialistas afirmem o contrário, não é mais um problema ou, pelo menos, se não se resolve adocados, — o que concorre, de algum modo, para a sua resolução. Já tenho perguntado mesmo a mim próprio se os destinos do Mundo não seriam mais felizes se, muitas vezes dos políticos, fossem os poetas que orientassem esses destinos. Dirão os materialistas que os poetas vivem na lua. E não vivem igualmente na lua tantos e tantos políticos! Seja, porém, como for, não nos esqueçamos (e agora mais do que nunca) que os poetas desempenham um grande papel no Mundo. São eles os intérpretes do Povo, são necessários à existência humana, porque é a Poesia, com a qual, nela existe de sonho e de realidade, que dulcifica a vida. Contava Augusto Gil que fora procurado um dia por um sacristão que queria fazer um monumento que ele lhe fizesse sua esposa a descompar a sogra. Que pedisse o dinheiro que entendesse.

— Mas porque diabo quer você descompar a sua sogra em verso? — perguntou-lhe naturalmente admirado, Augusto Gil.

— O sacristão sorriu seraficamente e explicou, num murmúrio: «Sempre é mais delicado...»

Na verdade, a rudeza da vida sempre flectiu os seus cantos, polvilhados de poesia. Sigamos o exemplo do sacristão.

Luís de Oliveira Guimarães

«A LINGUA DA SOGRA» TEM DADO QUE FALAR NA VILA DE ALMADA...

Continua a esquecer-se, em certos casos, que as sogras são duplamente mããs. É sempre que calha as pobres senhoras são cobertas de qualificativos menos respeitáveis, como se fossem os piores seres humanos. A ironia de «Santas», com que as popularizou certo numero radiofónico, é um gracejo ofensivo que não faz mal a ninguém. O pior é quando se pretendem fazer ironia grosseira, como a que, aos domingos, por volta das 7 e 30, se nota em Almada, com prejuizo do sossego local.

Aquele hora matutina apparecem naquella vila duas mulheres a reclamar um produto intitulado «A lingua da sogra». Os vendedores do produto usam uma espécie de alto-falantes para anunciar e o barulho é de tal feita que o espectador que toda aquela gente é despertada do repouso em que se encontra, visto ser no dia destinado ao descanso semanal.

A população de Almada, segundo nos diz em carta o sr. Fernando Aguiar da Costa, tem protestado contra tal forma de reclamar um produto, pois, não compreende que não sendo permitido o uso dos meios sonoros em vendedores façam um barulho infernal só para evidenciarem nos seus pregões a infeliz designação de «A lingua da sogra», que escolheram para o seu produto.

A autor competente competente cabe, realmente, pôr termo a estes inconvenientes.

CAMÕES, MITO NACIONAL

(Continuação da 1.ª pág.)

Grande, junto da igreja, e você já consagrado pela publicação do «Jardim das Tormentas», perdia o seu tempo lendo ao rapazinho apaixonado pela Literatura, que era então, as páginas manuscritas das «Terras do Demónio».

Não recordo este facto para me envaidecer por ter merecido, aos 17 anos, a amizade de um escritor já tão seguro do seu talento, mas para prestar justiça ao homem que, sendo professor, soube ver no seu aluno mais do que o estudantinho do Liceu Cotejo a dedicatória de 1918 (com a mais viva simpatia do «mestre-escola» pelo aluno mais brilhante) com a deste ano de 1950 («ao meu mais bem aprendido discípulo, ao amigo e camarada»), e tiro daí dois motivos de orgulho: como homem por ter sabido conservar, durante trinta e dois anos, uma amizade, mau grado as discordâncias inevitáveis entre pessoas que pertencem a gerações diferentes; como escritor, por ser considerado como camarada por quem me conheceu adolescente, e com dificuldade, portanto, deixaria de ver em mim o aprendiz de Literatura. Não é por vaidade, no entanto, que reproduzo as expressões das duas dedicatórias, pois não ovidjo que só fui bom aluno do 3.º ano dos Liceus nas disciplinas que Aquilino tinha a seu cargo: Português, Geografia e História — talvez porque o autor do «Jardim das Tormentas» se ensinasse mais como homem de Letras do que como professor do Ensino Secundário.

Duvido que interesse ao público a minha biografia, mas para que não se pense que, com a referência ás dedicatórias de Aquilino, pretendo levar alguém a imaginar que me atribuiu quaisquer títulos escolares, devo dizer que das aulas do professor Aquilino Ribeiro passei para as do Jornalismo, e que nessa escola me formei (é certo que também na escola de minha casa, que era a de uma escritora). Não esqueço, porém, o que Aquilino, pela confiança que me deu, representou para os meus estudos de jovem seduzido pela ilusão literária. Por isso, independentemente da admiração que me inspira, pelo seu grande valor e pelo alto exemplo de uma vida vertida às Letras, ele será sempre querido e respeitado por mim, sejam quais forem as nossas divergências de opinião.

Não sou erudito e não posso, portanto, aluzar da importância dos documentos em que Aquilino se baseia para debruçar a lenda de Camões. Que me importa que ele sejam indiscutíveis ou tão insuficientes como aqueles outros em que se têm baseado os defensores da origem fidalga de Camões, dos seus estudos universitários e dos seus amores aristocráticos ou principescos? Camões não é, apenas, o homem que escreveu «Os Lusíadas» e as «Líricas» — o poema de uma nação e um dos mais altos canções de amor de todas as línguas e de todos os tempos. Camões tornou-se, não só pelo que escreveu, mas pelo que foi ou por tudo quanto a alma de um povo lhe atribuiu (nobreza, altos designios ou fatalidades), um símbolo, ou mais do que isso: um mito nacional. Verdadeiras ou falsas — não importa —, as suas virtudes e aspirações têm servido de exemplo e de estímulo a todos quantos cresceram nesta terra. Mas não foi

só para os homens de Letras que ele se tornou sagrado; foi para todos os portugueses com profunda consciência nacional, bem como para os brasileiros que ainda se conservam lusíadas. Vamos nele a personificação do génio e mais do que isso: da alma da nossa gente — do seu heroísmo, da sua fé, da sua capacidade de amar e de se repartir pelo Mundo.

Como admitir que a sua existência não tenha sido prodigiosa e a sua alma sublime, se dele fizemos o espelho deformador em que nos vemos malotes e niehores? Paradoxo do homem português — tenho idela que já uma vez lhe chamei — e ainda outro dia disse que ele era o «deus-lar» da nossa raça. Não isso ele é, quer o queira, quer que, mestre Aquilino, e mesmo que os documentos provem o contrário. Os povos precisam de mitos, e são eles que os criam, independentemente da verdade histórica.

Há um romance de Baltaz um capítulo extraordinário: «Le Napoléon du peuple», em que se vê como o povo cria as lendas e mitifica os heróis. Dir-me-á Aquilino que foram os intelectuais que clararam a lenda de Camões; que o povo não conhece a sua obra, nem poderia compreendê-la, e que pouco sabe da sua vida, apesar do romance popular de Campos Junior «Guerre e Monje», e do filme de Leitão de Barros. Quanto a compreendê-la, pergunto, simplesmente, se já se tentou dar a conhecer «Os Lusíadas» ao povo, fazendo deles leituras publicas, que seriam, sem dúvida, mais úteis que ter transformado a epopeia nacional em livro de texto escolar — por isso mesmo abortido. Lembro a experiência tentada em França pelo católico Robert Garric, com as suas «Equipes Sociales», e a verificação que esse escritor fez de que o gosto dos operários, quando bem encaminhado, se dirigia para o melhor, a ponto de os seus ouvintes terem sabido apreciar Racine.

«Mas se o povo não sabe exactamente quem foi Camões, é capaz de o tomar como ser fabuloso. Quando se decretou o dia de Camões feriado nacional e se celebrava a data com cortejos cívicos, o povo de Lisboa, de certo pela proximidade dos dias de Santo António, São João e São Pedro, passou a chamar o poeta, que só conhecia da estatura: São Camões. Não andou, portanto, o povo lusobeta, em certa altura, muito longe daquele homem de rara sensibilidade lusíada que se chamou Afonso Lopes Vieira, o qual tinha na sua casa de São Pedro de Muel um painel de azulejos representando Camões «coroadado / não de louro celebrado, / mas de espinhas a sangrar».

Mestre Aquilino: o que nos interessa, independentemente da obra, é o Camões «fabuloso»; é dele que nós temos necessidade, e foi um pecado o que você cometeu ao pretender destruir um dos cultos nacionais, ou seja: uma das nossas foras.



A MAQUINA QUE AGRADA! R. da Prata, 68-Tel. 30306-Lisboa

ASSOCIAÇÃO DOS PUPILOS DO EXÉRCITO

Na sede da Associação dos Pupilos do Exército, realiza-se no próximo dia 30, pelas 21 e 30, a 2.ª palestra cultural da série organizada por aquela Associação. Falará sr. capitão Dr. Arnaldo Brasileiro, antigo professor do I. P. E. e da Escola Superior Colonial, sobre «Trindade Imperial».

A entrada é livre para os antigos alunos do «Pupilo» e pessoas de suas famílias.

CURSO DE PREPARAÇÃO CAMPISTA

No Clube de Campismo de Lisboa prossegue, hoje, ás 21 e 30, a sessão de estudo dirigida pelo sr. Francisco Lyon de Castro, que terminará a sua exposição sobre «Os movimentos campistas e de ar livre n Mundo».

CAVE Temperatura de Verão
— DC —
CAFÉ PORTUGAL
AMANHÃ AO ALMOÇO
ENSOPADO A ALENTEJANA
Receita de «Ti Maria Isabel» de Vila Boim (Eiviss)
5ª FEIÇA:
Um prato regional ao qual está destinado um éxito igual aos anteriores
VITELA COM LEGUMES A MODA DE LAPOES

o melhor caminho
PARA V. Exa. SE TORNAR
UM BOM GUARDA LIVROS
SEM SAIR DE SUA CASA
CORTAR E REMETER SEM DEMORA ESTE CUPÃO
ENVIAR 2500 EM SELLOS PARA PORTE E DESPESAS
AO INSTITUTO LUSITANO DE COMÉRCIO
RUA DA PALMA, 164 - LISBOA - TELEF. 28034
QUINZA DIÁRIOS, GRÁTIS O LIVRO «CURSOS POR CORRESPONDÊNCIA»
NOME _____
MORADA COMPLETA _____

o delicioso chocolate de leite
Bodas d'Ouro oferece aos seus consumidores
UMA VIAGEM À MADEIRA NO FIM DO ANO e bem assim os concursos semanais:
«SIÓ CARIOCA» e «VAMOS À BOLA»
Oito, nove, 3 - 10, 12, 14, e 15 m. em R. João C. aça, o programa
«Vozes de Portugal»

«A LINGUA DA SOGRA»
TEM DADO QUE FALAR NA VILA DE ALMADA...
Continua a esquecer-se, em certos casos, que as sogras são duplamente mããs. É sempre que calha as pobres senhoras são cobertas de qualificativos menos respeitáveis, como se fossem os piores seres humanos. A ironia de «Santas», com que as popularizou certo numero radiofónico, é um gracejo ofensivo que não faz mal a ninguém. O pior é quando se pretendem fazer ironia grosseira, como a que, aos domingos, por volta das 7 e 30, se nota em Almada, com prejuizo do sossego local.

«A LINGUA DA SOGRA»
TEM DADO QUE FALAR NA VILA DE ALMADA...
Continua a esquecer-se, em certos casos, que as sogras são duplamente mããs. É sempre que calha as pobres senhoras são cobertas de qualificativos menos respeitáveis, como se fossem os piores seres humanos. A ironia de «Santas», com que as popularizou certo numero radiofónico, é um gracejo ofensivo que não faz mal a ninguém. O pior é quando se pretendem fazer ironia grosseira, como a que, aos domingos, por volta das 7 e 30, se nota em Almada, com prejuizo do sossego local.

Ai vem a LÁMINA DO CAPACETE DE AÇO!
MERKUR
A super-lamina ALEMÃ!
EXQUISIT — 0,06 mm. 3500
IMPERIAL — 0,08 mm. 8500
UNIVERSAL — 0,10 mm. 5500
PACOTES DE 10 LAMINAS
Representante exclusivo: A. MESQUITA BREHM
Avenida António Augusto de Aguiar, 122-4.º E.º

ALICERÇES DA GUERRA DA COREIA

(Continuação da 1.ª pág.)

china aos indochineses. E seria difícil provar o contrário de maneira convincente.

Por outro lado, a intervenção das potências ocidentais não pode deixar de ser o carácter directo. O facto de os russos estarem a fornecer equipamento militar não altera a situação do ponto de vista legal, visto os americanos fazerem exactamente o mesmo. São problemas internacionais complicados e quanto mais se pensa neles mais corremos o risco de nos perdarmos no labirinto do direito internacional.

As grandes ilusões internacionais

Os grandes idealistas, a despeito da sua óbvia honestidade, são com frequência politicamente perigosos. Foi o caso de Wilson e mais tarde o de Roosevelt, ambos obcecados pela ideia de que é possível conseguir a paz entre as nações por meio de organizações internacionais ou supra-nacionais. A paz foi sempre uma questão de equilíbrio de poder político. Não reivindicado para mim essa descoberta. Talleyrand, o maior estadista de todos os tempos, sabia bem.

Infelizmente, o Mundo de hoje tende a ser demasiado moderno para tirar proveito da experiência antiga. Não é possível manter a paz entre nações soberanas por meios supra-nacionais. O único método eficaz é o simples equilíbrio de poder entre seres humanos sio como a Natureza os fez — mesquinhos, invejosos e egoístas. Desde tempos imemoriais essas tendências negativas têm exercido decisiva influência na marcha das questões internacionais. Muitas nações respeitam apenas a força só se mantêm em paz porque têm medo das outras. Nenhuma organização internacional pode alterar essa característica da natureza humana — tais ilusões são perigosas e, mais tarde ou mais cedo, custam caro. Não há política mais desumana do que a baseada em autoridades abstracções que só servem para conduzir a Humanidade de desastre em desastre.

O problema do comunismo é outro caso. Embora internacional em teoria, não se baseia na cooperação voluntária entre as nações, mas num sistema de terror internacional que não tem as características negativas da Humanidade. E, por cínico que possa parecer, dizemos apenas a verdade quando verificamos que isso é mais natural. Daí a sua força.

A situação de 140.000 francos que há cinco anos lutam no Indochino

Mas não é esta a única lição que nos dá a guerra da Coreia. A resistência oposta pelas tropas sul-coreanas que não se rendem à frac. Tem-se dito que isso foi devido à falta de armamento adequado. Mas há muitos exemplos históricos para demonstrar que mesmo Exércitos mal equipados podem realizar milagres quando têm a animação do espírito combatente. Não é este o caso dos sul-coreanos e a razão reside no facto de as ideias democráticas do Ocidente não apresentarem para os asiáticos a atracção que se esperava. Estes não compreendem as suas doutrinas e são por consequência mais acessíveis aos «slogans» dos comunistas, muito mais tentadores do que os ideais do Ocidente, por bem fundamenteados que estes sejam. Isto não se aplica apenas à Coreia, mas a muitos outros países da Ásia. Não se deve, portanto, considerar a Coreia um caso isolado.

Dum ponto de vista puramente tático e táctico, a Coreia não deixa de oferecer-nos importantes lições. Leva-nos, por exemplo, a perguntar onde estão os numerosos profetas que, a partir de 1945, tentaram persuadir-nos de que as forças terrestres estavam antiquadas e as futuras guerra se travariam exclusivamente com forças aéreas e tropas pára-quedistas.

A aviação, com ou sem bombas atómicas, só pode realizar a sua missão quando encontra alvos adequados. Mas que há para bombardear na Coreia? Na retaguarda do inimigo não há bases industriais ou outros centros importantes que possam prestar-se a um bombardeamento estraté-

gico. Raramente se encontram também estradas ocupadas por longas colunas de abastecimentos, porque os exércitos asiáticos não fazem a maior parte, em bandos fracamente articulados, que vivem dos produtos da região. No que se refere à linha da frente — se é possível dar-lhe esse nome — faz lembrar a sua invasão de gafanhotos. Como é possível neutralizar do ar os inumeráveis pequenos grupos de combatentes para que o terreno ofereça rápida cobertura? Tentar aniquilá-los por esse método, exigiria um esforço tremendo e seria o mesmo que caçar moscas com uma pistola. Até mesmo a alta velocidade dos aviões de caça do tipo «jet» não ser demonstrado não ser de grande vantagem, antes pelo contrário. Porque, quanto maior a velocidade de um avião, tanto mais espaço ele precisa para manobrar e mais difícil é pilotá-lo, com o consequente encurtamento do tempo em que é possível mantê-lo nas proximidades de um aparelho mais lento ou de um alvo terrestre. E' como perseguir, de automóvel, através dos campos, um cavaleiro.

A luta nestas condições na Coreia requer acima de tudo efectivos suficientes para manter uma linha contínua. A errecção de algumas barricadas nas vias de comunicação importantes não basta. Seria o mesmo que tentar conter uma inundação construindo aqui e além alguns diques, em volta dos quais as águas correm facilmente.

Outra tarefa para que são precisas mais tropas é a de proteger as retaguardas dos ataques de guerrilhas. Que é a luta de

guerrilhas? Milhares de inimigos podem estar no campo de batalha sem serem vistos. Raramente apresentam um alvo tangível para ataques que equivale a bater no vácuo. Em tais condições as tropas regulares pouco podem fazer. Só dominam o território que ocupam e só ocupam o que está ao alcance das suas espingardas e canhões. Por isso, fazer a guerra na Coreia ou em qualquer outro país asiático é sempre decorado e dispendioso.

E' claro que as armas modernas podem desempenhar um papel importante, mas a questão é, antes de mais nada, de efectivos. E' possível que, só uma parte destes entrem em acção, mas deve dispor-se de numerosos efectivos para que todos os pontos importantes possam ser ocupados e o país devidamente pacificado. Para dominar a situação, os americanos teriam necessitado de cerca de 300.000 homens, uma parte dos quais — digamos oito a dez Divisões — guardariam a linha da frente, ao longo dos 150 quilómetros de largura da península — enquanto as restantes tropas guardariam as retaguardas. Mas os americanos não têm podido dispor de tantos efectivos.

Na China, entre 1938 e 1945 cerca de trinta Divisões japonesas foram obrigadas a abandonar o país. Há cinco milhões de 140.000 franceses lutam desesperadamente na Indochina e a sua situação agrava-se cada vez mais. Não podem dominar todos os pontos estratégicos e linhas de comunicação, pelo que muitas das suas tropas estão obrigadas a abandonar as posições e a fazer ataques de abastecimentos pelo ar, ao passo que vastas regiões intermédias se encontram em poder dos rebeldes. Para vencer rapidamente esta campanha a França precisaria de 600.000 homens, de que não pode dispor. E os ingleses na Malásia estão numa situação idêntica.

Se surgissem novos conflitos na Ásia — na Indonésia, na Birmanian ou na Índia, por exemplo — seria preciso empenhar ainda mais centenas de milhares de homens para se conseguirem resultados decisivos.

No caso de os russos conseguirem atacar na Ásia uma guerra de guerrilhas após outra, o que não é de modo algum impossível, seriam necessários milhões de homens para dominar territórios tão vastos, sem falar já na questão dos abastecimentos. E o Ocidente não está em condições de satisfazer essas exigências.

Os inconvenientes do emadamento político e militar

Considerada a questão de um ponto de vista estratégico, pode ser esse o objectivo de Moscovo — fixar o potencial de guerra do Ocidente em campos de acção remotos e difíceis e, deste modo, por um processo de atrito, imitação ou pelo menos embaraço o rearmamento dos países do Atlântico.

Como acima dissemos, a luta de guerrilhas consiste em grande parte em bater no vácuo. Por consequência seria fatal para o Ocidente deixar-se envolver em aventuras tão custosas e aventureiras. Seria também um erro fazê-lo por motivos de prestígio. Isso nunca é compensador.

Mas que se pode e deve fazer? Em primeiro lugar, concluir a paz com o Japão em termos tais que esse país possa voltar a desempenhar o seu papel tradicional no equilíbrio de forças na Ásia. Num sentido mais largo, a solução dos problemas da Ásia está na Europa. Deveria fazer-se neste momento para se chegar a um entendimento com a Alemanha. A França deveria também aumentar a sua estabilidade política, renunciando a alguns dos seus exagerados ideais para sobreviver à presente crise mundial. E, finalmente, a Espanha deveria ser incluída no Pacto do Atlântico.

Convém não esquecer que o ataque é a melhor forma de defesa. O comunismo internacional não é nem mais um polvo com tentáculos que se enrolam no fio da coroação na Europa, as suas extremidades na Ásia agitar-se-iam convulsivamente durante algum tempo e por fim ficariam paralisadas. E' tempo de o Ocidente despertar das suas rusas e pôr termo ao amadorismo político e militar.

UM PROBLEMA EM DEBATE O TEATRO DE SÃO CARLOS E A ÓPERA PORTUGUESA

Do maestro e compositor sr. José Cordeiro recebemos a seguinte carta:

Sr. Director: — Permita-me V. que eu responda a uma carta publicada no seu conceituado jornal, no dia 14 do corrente, com o título: «O Teatro de São Carlos e a Ópera Portuguesa».

Dez-se de algumas passagens dessa carta e das declarações feitas à imprensa pelo sr. director do Teatro Nacional de São Carlos, que se não voltou a ouvir-se neste teatro ópera portuguesa em língua portuguesa, foi pela falta de interesse que o público manifesta pelos compositores e cantores nacionais. No que respeita a estes últimos não me compete responder, embora saiba que alguns — e dos melhores — não foram convidados para a única ópera italiana cantada por portugueses no fim da última época lírica, e outros nem para a Companhia de Ópera Portuguesa que se formou em São Carlos em 1945 e em cujo programa figurava a ópera italiana «Cecília de França».

Contutiv, mas que a Direcção do nosso teatro lírico parece ter considerado uma obra-prima, visto ter feito o sacrificio de contratar para o seu repertório de 1956-57 a Portugal dirigir a 1.ª representação. Respondo como compositor português, formado numa escola portuguesa, e não como autor de obras premiadas pelo mesmo Estado.

Em 20 de Junho de 1945 fui chamado pelo sr. director do Teatro de São Carlos, e qual me informou que desejava fazer ouvir, nessa mesma época, a minha ópera «O Alfageme de Santarém».

Convidou-me então a entregar-lhe a minha ópera em duas partes por mim e ainda não devolvidas à Direcção, apesar de reclamações — e a constituir o elenco artístico, o que fiz prontamente. Um subsídio foi-me concedido pelo Ministério das Finanças foi concedido, depois de favoravelmente informado pela Direcção do Teatro.

O cenógrafo recebeu da minha mão um adiantamento de 1.500\$000 e o material de orquestra, pago por mim, na importância de cerca de 10 mil escudos, estava pronto. Tudo se preparava para a ópera quando o sr. director de São Carlos, sob pretextos aparentes, quando inesperadamente o sr. director do Teatro me comunicou que «O Alfageme de Santarém» aguardava oportunidade.

Em 1946, organizou-se em São Carlos uma Companhia de Ópera Portuguesa, para cantar 3 óperas nacionais e uma estrangeira. Como a minha ópera não conseguiu do general público, requeri a sua inclusão ou a cédencia do Teatro para a fazer cantar à minha custa, tendo-me respondido a Direcção de São Carlos o seguinte: «Comunico a V. que o Subsecretário de Estado da Educação Nacional, por seu despacho de 24 de Outubro, concordou com a informação do Teatro Nacional de São Carlos para que a ópera «O Alfageme de Santarém» seja incluída na temporada de ópera portuguesa de 1948/1949». Segundo o que me foi dito pela Direcção de São Carlos, este despacho não tem sido cumprido por falta de verba.

Não devo deixar de esclarecer que «O Alfageme de Santarém» foi a única obra premiada em 1925, num concurso aberto pelo Ministério da Educação Nacional. Desta ópera falam alguns dos nossos músicos de maior competência e categoria artística, os quais pedem a sua inclusão a partitura e a letra sobre a qual o teatro português, a fim de combater certa campanha de descrédito levantada em 1945 por pessoas que não conheciam a ópera e desajustavam o que lhe criticavam.

António Eduardo Ferreira, com.

EXCESSO DE ZELO

(Continuação da 1.ª pág.)

Foi esta designação que se popularizou em todo o Mundo culto, como homenagem, talvez involuntária ou inconsciente, à prioridade dos nossos maresantes no conhecimento do Mundo. Taiwan é nome chinês praticamente desconhecido no Ocidente. Compõe-se de duas ilhas, a maior, embeirre com Formosa e lhe pertence Taiwan. Como Robert Coullondre diz no seu famoso livro «De Stalin a Hitler: Os Russos têm medo da escuridão e da escuridão amarela». No fundo, a preferência de Vichinsky é apenas uma questão de excesso de zelo asiático.

positor e professor de composição, considero «O Alfageme de Santarém» uma obra honesta, equilibrada, e carinhosamente trabalhada pelo seu autor, «que assim confirma plenamente as suas inegáveis qualidades de compositor tão auspiciosamente reveladas durante a sua frequência à minha classe de composição do Conservatório Nacional». E acrescento que «uma ópera de carácter nacional e histórico e julgo da mais elemental justiça que lhe seja concedido todo o auxilio para ser cantada no Teatro de São Carlos».

Também o falecido professor Tomás Borba e o maestro Hermínio do Nascimento, compositor e professor do Conservatório, bem como Viana da Mota, o grande e saudoso mestre, consideraram a ópera «O Alfageme de Santarém» como obra digna de ser apresentada no nosso teatro lírico.

Agradecendo o favor destes esclarecimentos, creia-me de V., etc. — José Cordeiro.

Refer-se esta carta a um problema que vem sendo estudado desde há muito tempo e que não deixará de merecer a ponderação criteriosa da Direcção do Teatro de São Carlos, a qual a divulgação da ópera no nosso país de 32 entidades serviu. A publicação queramos apenas contribuir para o esclarecimento do assunto em questão, e que só ganha, aliás, em ser analisado e debatido.

PUBLICAÇÕES

«REVISTA DE ECONOMIA»

— Estão publicados os números referentes a Junho e Setembro desta revista de estudos económicos, que têm uma colaboração variada e interessante. Destacam-se: «Teoria das crises económicas», de J. Winterthur; «Cálculo das reservas técnicas das Companhias de Seguros», de Alfredo da Costa Miranda; «Coordenadas da documentação económica», de J. M. Silva Falcão; «Sobre a média da reprodução duma população humana», por Remy Freire; «Sobre a teoria elemental do ensaio de hipóteses», de Gustavo de Castro; «A situação do Banco de Portugal, de 1949», de A. Filomeno Lourenço de Sousa Leite; «Para o inventário económico português», de Vitorino Magalhães Godinho, etc.

palavras
entidades

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50	51	52	53	54	55	56	57	58	59	60	61	62	63	64	65	66	67	68	69	70	71	72	73	74	75	76	77	78	79	80	81	82	83	84	85	86	87	88	89	90	91	92	93	94	95	96	97	98	99	100
---	---	---	---	---	---	---	---	---	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	-----

HORIZONTALIS: 1 — Prep.; forma; 3 — nome de um fruto; 2 — Nome de letra; pron. pess.; multos; 3 — Comp. poética; viscoso duplo; 4 — Parêntese; nome de um 5 — Triturar com os dentes; queima; 6 — Mãe; med. agrária; 7 — Côlera; andamento musical; observ. 6 — Doçura; estava; aquelec. 9 — Adv. de afirm.; varia; 10 — Filtra; despocha; 11 — Péque; nome fem.

VERTICAIS: 1 — Teada; termo. 2 — Ohar, provocando; zente. 3 — Bredada dividida por marcos; nome fem. 4 — Nome de letra; suavidade; maior. 5 — Art. art.; fera; pouco; 6 — Jêira; vícuo; 6 — Recitar multido; nota musical; 7 — Empunhar; tanto; 8 — Obstáculo; nome masc. 9 — Único; emprego; significação; 10 — Examinar; nome masc.; 11 — Fôrça; 12 — Filtra; que está; igual (farm.).

Solução do problema de ontem

HORIZONTALIS: 1 — Xaço; maná; 3 — Calcar; 3 — It; violão; 4 — Alva; leça; 5 — Rit; arte; 6 — Curr. prior; 7 — Pan; aos; 8 — Atuo; arred. 9 — Te; real; 10 — Animal; 11 — Bous; oral.

VERTICAIS: 1 — Liar; pato; 2 — Abate; pele; carne; e a coça; 3 — Java; urna; 5 — Ali; apa; 6 — Controlam; 7 — Mal; ele; 8 — Atuo; 9 — Anil; 10 — Ará; eocar; 11 — Agavel; 12 — Ará; Osa.

O GRANDE INIMIGO DA NAVEGAÇÃO NOS OCEANOS

UM «ICEBERG»

COM 120 METROS DE ALTA

FOI VISTO NAS PARAGENS DA TERRA NOVA

DIRIGINDO-SE PARA AS GRANDES ROTAS MARÍTIMAS

NASCEM POR ANO

NUM «FIORD»

DA GRONELANDIA

1.350 DESTAS MONTANHAS

FLUTUANTES DE GELO

Dois inimigos difíceis de des-
 prestar espíritos todos os mari-
 neiros não incomensurável es-
 paço dos icebergs: as minas flu-
 tuantes e os icebergs.

Ainda recentemente, o drama
 do «Laplace» chamou a atenção
 do publico para a existência de
 minas, apesar do extenuante tra-
 balho de rescoagem realizado
 desde o fim da segunda guerra
 mundial.

Mas, quanto aos icebergs, é
 problema apresenta-se menos fá-
 cil, pois, todas as potências do
 Mundo, reunidas, são incapazes
 de pôr fim á existência dessas
 temíveis montanhas flutuantes
 de gelo. Já em Junho ultimo, as
 autoridades competentes de Mon-
 treal tornavam publico que o ano
 de 1950 se revelava como o pior

AS COMEMORAÇÕES

DO 1.º DE DEZEMBRO

EM SANTAREM

SANTAREM, 28 — A data na-
 cional do 1.º de Dezembro vai ser
 comemorada, nesta cidade, com
 o cortejo do Sino do Cabaceiro, pas-
 correndo a Banda dos Bombeiros
 as ruas da cidade ao som do Hino
 da Restauração. A delegação pro-
 vincial da Mocidade Portuguesa,
 dirigida pelo sr. coronel José Va-
 lente de Carvalho, promoverá nos
 dias as seguintes solenidades: ás
 10 horas, missa na igreja de Mar-
 vila, seguindo-se romagem ao tu-
 mulo de Pedro Álvares, Cabral,
 patrono da «Ala de Santarém»,
 «M. P.», na igreja da Graça. Ás 15
 horas realiza-se uma sessão solene
 no Liceu de Santarém para distri-
 buição dos prémios do Salão de
 Esportiva Provincial.

Em Castelo Branco
 CASTELO BRANCO, 26 — O
 1.º de Dezembro será comemora-
 do pela Ala da Mocidade Portu-
 guesa, de Castelo Branco, com
 o seguinte programa: ás 9 horas,
 içar de bandeira, na Casa da Mo-
 cidade; ás 9 e 30, missa na Sé
 Catedral, seguida de desfile até ao
 largo do Município, onde se reali-
 zará a cerimónia de passagem de
 escalão dos respectivos filhos.
 Durante esta cerimónia farão alo-
 cuções os srs. inspector Pires An-
 tunes e filho Chaminho; ás 21,
 sarau no Cine-Teatro Vaz Preto.

BREVES NOTÍCIAS DA PROVÍNCIA

Por iniciativa da Camara Mu-
 nicipal de OURIQUE, foram das-
 dos os nomes de Marechal Car-
 mos, S. João de Deus e Dr. Vir-
 gílio Sague a um largo á duas
 ruas da vila. Ao desceramento
 das placas procedeu o presidente
 do Município e a população asso-
 ciou-se, jubilosamente, ao acto.

★ A recente criação de um
 posto da G. N. R. em CARIA te-
 ve, como resultado, a diminuição
 dos delitos que habitualmente se
 verificavam.

★ Em AVIS, tomou posse do
 cargo de presidente da Camara
 Municipal daquela vila o sr. He-
 tódoro Lopes Chitas.

OS VENCEDORES DO CONCURSO

«A melhor quadra popular sobre a Costa de Caparica»

O jornal «Praia do Sol», órgão das entidades oficiais da freguesia da Costa de Caparica, organizou, recentemente, um interessante concurso, que tinha por fim pre-
 miar a «melhor quadra popular sobre a Costa de Caparica».

O júri encarregado de classifica-
 ar os trabalhos apresentados ao
 concurso — que teve o patrocínio
 do «emissor Rádio Penitular
 (Emissores Associados de Lisboa) —
 foi constituído pelos poetas
 Silva Bastos e Augusto de Santa
 Rita, e pelo jornalista Mário Ro-
 cha, chefe da Redacção do «Século
 Ilustrado», e forneceu, ontem,
 através de uma acta, firmada pelos
 seus três membros, os resultados,
 obtidos por unanimidade.

Assim, o 1.º premio foi atribuído
 ao sr. Manuel Carvalho da Silva,
 de Lisboa, pela sua quadra sub-
 crita com o pseudónimo «Capari-
 ca»; e, o 2.º, ao sr. Manuel Fran-
 çigon, pseudónimo «Rural».

O júri decidiu, ainda, atribuir
 menções honrosas aos concorre-
 ntes srs. Arlindo Caldera, Manuel
 Carvalho da Silva e dr. José da
 Cruz Fialho, e sr.ª D. Manuela
 Reis.

A distribuição dos prémios e
 das menções honrosas, será feita,
 em data a anunciar, durante um
 espectáculo radiofónico.

AVIAÇÃO COMERCIAL

Representação da «Panair» em Lisboa

Depois de alguns meses de perma-
 nência em Paris, como repre-
 sentante da «Panair» do Brasil,
 regressou a Lisboa, por via aérea,
 acompanhado de sua esposa, o sr.
 Licínio Marinho Alves, represen-
 tante da linha COMAIR, de Lisboa,
 e Espanha, que teve, no Aero-
 porto, uma afectuosa recepção.

OBRAS NO CINE-TEATRO

DE MAÇAO

MAÇAO, 27. — Com gran-
 dezejo da população desta vila,
 começaram as obras no Cine-Tea-
 tro da Misericórdia. A mesa da
 Santa Casa não se tem poupado a
 esforços para ver realizada essa
 sua antiga aspiração, devendo-se
 ao governador civil do distrito a
 possibilidade de se iniciarem apo-
 os os trabalhos necessários á re-
 construção do Cine-Teatro.

ESTÁ ABERTA A AUDIÊNCIA...

Condenação de um quadrilhão

BENAVENTE, 27 — Terminou
 o julgamento, no tribunal desta
 comarca, de José Mendes, Cipri-
 ano Correia, Gaudêncio da Luz,
 José Domingos José Coda, Inaura dos
 Santos Rosa, Albertina Correia e
 Ilda Correia, acusados de consti-
 tuírem uma quadrilha que praticou
 vários roubos entre os quais o de
 dois cofres em Samora Correia.
 Presidiu á audiência o dr. Custódio
 Lopes Cardoso, servindo de
 assessores os drs. Francisco Albu-
 querque Rebelo e Luis Andrade
 Betencourt. Depois de terem falado
 o juiz-adjudante do Procurador
 Geral da República, dr. Antó-
 nio Pereira Miranda, e os defen-
 sadores drs. Miguel Esgueira,
 Augusto Aranda, Pedro André de
 Carvalho e António Lourenço, o
 Tribunal proferiu a sentença que
 condena os réus José Mendes em
 14 meses de prisão correcional e
 3 meses de multa a 15500 por dia,
 sendo-lhe descontada a prisão já
 sofrida; Cipriano Correia e Gau-
 dêncio da Luz em 4 anos de prisão
 maior ou 7 anos e 6 meses de de-
 gredo; e Domingos José Coda
 em 5 anos e 2 meses de prisão
 maior ou 7 anos e 9 meses de de-
 gredo.

As réus Inaura Rosa, Albertina
 e Ilda Correia, foram absolvidas.

O desfalece no Ministério do Exército

Está marcado para o dia 15 do
 próximo mês, no Tribunal de Santa
 Clara, o julgamento de quatro
 oficiais responsáveis pelo desfale-
 ce praticado no conselho admi-
 nistrativo de estâncias, constituída
 pela sr.ª D. Maria de Lourdes
 Subtil e sr. Mário Noronha e Ma-
 cio da Anunciação.

COUROÇADO «VANGUARD»

CHEGA AMANHÃ A LISBOA

ESCOLTADO PELA FLOTILHA PORTUGUESA E PELO CONTRATORPEDEIRO «ST. JAMES»

Chega amanhã a Lisboa uma
 das mais poderosas unidades da
 «Home Fleet», o couraçado «Van-
 guard», para a visita ao nosso
 País, do almirante «Sir» Philip
 Vian, comandante-chefe da Es-
 quadra Metropolitana. O «Van-
 guard» é escoltado pela fragata
 «Diogo Gomes» e contratorpedeiro
 «Dão» e «Douro», que consti-
 tuem a flotilha portuguesa que
 tem andado em manobras com a
 esquadra britânica, e pelo contra-
 torpedeiro «St. James», daquela
 esquadra.

O «Vanguard» é um dos maio-
 res couraçados do Mundo e o no-
 vo navio da Esquadra Real que
 usou aquele nome. A sua construc-
 ção principiou no ano de 1941,
 em Clydebank, próximo de Glas-
 gow, precisamente na altura em
 que as forças alemãs eram uma
 constante ameaça. Apesar dos
 frequentes ataques aéreos das
 elevadas perdas marítimas e da

escassez de materiais, ao cabo de
 três anos foi possível lançar á
 água a notável unidade, que pode
 considerar-se a ultima palavra
 em construcção naval. Basta dizer,
 para o provar, que a produção das
 suas geradoras eléctricas é de
 3.700 KW, suficientes para uma
 cidade de 50.000 habitantes; tem
 4.000 quilómetros de cabos eléc-
 tricos, cerca de 7.000 lampadas
 eléctricas e dispõe de 1.200 tele-
 fones. No que respecta a equipamen-
 to tem 8 canhões de 375 mm,
 16 canhões de 130 mm. e mais de
 70 canhões anti-aéreos. Pode deslo-
 car uma velocidade superior a
 28 nós.

O «Vanguard» tem como coman-
 dante o capitão de mar-e-
 guerra D. H. Hall Thompson e
 como imediato o comandante
 Staunton.

O «St. James» é, também, uma
 das melhores unidades britânicas
 do seu tipo.

Os dois navios devem atracar
 á muralha de Alcaântara pouco
 depois das 8 horas, largando do Tejo
 na manhã seguinte.

Durante a sua permanência em
 Lisboa realizam-se várias cerimónias,
 que constam do programa
 já tornado publico. Destacam-se,
 entre elas, o almoço que na pró-
 xima tarde, ás 12 horas, no Palácio
 da Marinha oferece, no Palácio
 de Sintra, ao almirante Vian; o
 hanouete que o sr. Embaixador da
 Grã-Bretanha oferece amanhã ao
 mesmo H. H. H. e a recepção
 no Palácio da Embaixada para
 a qual foram convidados
 os membros do Governo e do Cor-
 po Diplomático e altas patentes
 da Armada e do Exército.

AUTOMOBILISMO

410 CORREDORES

TOMAM PARTE EM 1951

no «Rally» de Monte Carlo

LONDRES, 26. — (Especial para
 o «Diário Popular») — Nada me-
 nos de 600 corredores britânicos
 pretendiam inscrever-se no próxi-
 mo «Rally» de Monte Carlo, uma
 das mais duras provas internacion-
 nais de automobilismo. O Real
 Automóvel Clube de Inglaterra
 anunciou, porém, que apenas 70
 carros poderiam tomar parte na
 célebre famosa competição.

O «Rally» de Monte Carlo é
 uma das provas automobilísticas
 mais populares e começou a ser
 disputada em 1911. De então para
 cá, apenas foi ganha duas vezes
 por concorrentes ingleses.

Para a corrida do próximo ano,
 os organizadores de Monte Carlo
 limitam o numero de inscritos
 de inscrições. Assim, a França
 pode inscrever 90 carros, a Inglaterra
 70, a Holanda 60. O total de
 inscrições não pode exceder 410
 carros, distribuídos por todos
 os países da Europa.

Muitos dos concorrentes britâ-
 nicos, que participaram o ano pas-
 sado na prova, foram agora ex-
 cluídos. Entre os 70 corredores
 admitidos para representar a In-
 glaterra na próxima competição,
 que compreende mais de 2.000 mil-
 has de percurso, figuram Stirling
 Moss, de 21 anos, Leslie Johnson,
 Goodraze, G. R. Hartley, P. A.
 R. Wharton e T. Wile, tendo sido
 também inscritas algumas concor-
 rentes femininas, entre as quais as
 senhoras Joy Cooke, dr.ª M. L.
 Vickers, E. Stanley, Harriell e
 R. Wisdom. Outro dos concor-
 rentes á dura prova é o capitão
 R. P. Minchini, chefe da Escola
 de Condução da Polícia, em Hen-
 ton. A sua inscrição também
 foi admitida.

Os ingleses concorrem ao «Rally»
 de 1951 com 19 marcas dife-
 rentes, todas elas de carros de tu-
 rismo. O Real Automóvel Clube
 esclareceu que o seu critério na
 selecção de corredores á grande
 prova se baseou nas boas médias
 que os concorrentes britânicos já
 tivessem obtido no «Rally» de
 Monte Carlo e noutras competi-
 ções.

THOMAS H. WISDOM

Serão cultural no Colégio Moderno

Efectua-se hoje, pelas 21 horas,
 no Colégio Moderno, o 2.º Sarau
 Cultural organizado pela direcção
 daquele estabelecimento de ensi-
 no. Depois de uma palestra, sob
 o tema «Valor educativo da arte
 de dizer», pelo actor e professor
 Manuel Lereño, os alunos João
 Diogo, organizado pela din. Schmidt,
 Henrique Guedes de Campos, Car-
 los Manuel Granjo, Vitor Men-
 des, Manuel Amado, Malaquias
 de Lemos, José Craveiro Pereira,
 Fernando Carraças e Marques da
 Silva, dirão versos dos nossos
 melhores poetas.

O festival fecha com a inter-
 pretação do episódio «Palar ver-
 dades», de Luigi Locatelli, pelos
 alunos Francisco Costa Lobo,
 Nelson de Riquieredo, António
 Alcáda, João Diogo Barata e Fer-
 nando Taveira.

PEREGRINAÇÃO DE CASAS CATÓLICAS A ROMA

Continua marcada para o dia 10
 de Dezembro a partida, em auto-
 carros, dos peregrinos que vão a
 Roma solicitar do Santo Padre a
 bênção para os casais católicos
 portugueses.

A viagem far-se-á por Badajoz,
 Madrid, Barcelona, Marselha e
 Génova, visitando os peregrinos
 Assis, Florença e Lourdes. Con-
 forme já foi anunciado, as inscri-
 ções far-se-ão na avenida Vasco
 da Gama, 23, em Cascais, sendo
 os preços os seguintes: 3.650\$000
 por pessoa e 7.300\$000 por casal.
 O regresso está marcado para a
 noite de 23 de Dezembro. Os es-
 clarecimentos necessários podem
 ser obtidos pelo telefone Cascais
 155.

BOLSAS DE ESTUDO DO BRITISH COUNCIL PARA O PRÓXIMO ANO ACADÉMICO

O «British Council», de Lon-
 dres, oferece, para o ano acadé-
 mico de 1951/52 (com a duração
 de 10 meses), Bolsas de Estudo
 numa instituição britânica ou
 instituição britânica que maiores
 facilidades ofereça para o respec-
 tivo estudo ou investigação. Estas
 Bolsas de Estudo não conferem,
 porém, qualquer título universitá-
 rio.

Os portugueses de ambos os sexos,
 diplomados em qualquer Fa-
 culdade, Escola Superior ou In-
 stituto Universitário de Portugal
 podem concorrer a estas Bolsas,
 sendo dada preferência a indivi-
 duos de idade superior a 25 anos
 e inferior a 35.

E' absolutamente indispensável
 que, na altura do concurso, os can-
 didatos tenham um bom conheci-
 mento de inglês, tanto escrito
 como falado.

Os boletins de candidatura e de-
 mais informações podem obter-se
 na sede do Instituto Britânico em
 Portugal, rua de Luís Fernandes,
 3, Lisboa; na Casa de Inglaterra,
 rua Alexandre Herculano, 34,
 Coimbra; na Associação Lusobri-
 tânica, rua do Breynier, 155,
 Porto; recomendando-se aos in-
 teressados a sua competência.

E' aconselhável que a entrega
 dos requerimentos seja feita o
 mais cedo possível, terminando o
 prazo a 5 de Dezembro do corrente
 ano.

MILHARES DE LISBOEIAS VÃO SER OBRIGADOS A ANDAR A PÉ CERCA DE 1 MILHÃO DE QUILOMETROS POR ANO?

O GRÊMIO DOS ARMAZENISTAS DE MERCEARIA REUNIU HOJE EM ASSEMBLEIA ORDINÁRIA PARA ELEIÇÃO DO SEU CONSELHO GERAL

Conforme estava anunciado, voltou hoje a reunir a assembleia geral ordinária do Grémio dos Armazenistas de Mercaria para eleição dos membros do novo conselho geral e cuja ordem de trabalhos havia sido adiada.

BOLSA DE LISBOA

Table with columns: VALORES, Emissão, Compra, Venda. Lists various financial instruments like Cons 2 1/2 T. 10., Cons 3 1/2 T. 10., etc.

Soc. Cambista José Bonnis

Moedas, barras, ouro e prata notas estrangeiras e títulos de crédito. Endereço telegráfico: ZINOB. RUA AUGUSTA, 55 - Telef. 2 890

UMA TRAGÉDIA AO BRINCAR COM UMA ESPINGARDA CAÇADEIRA UM RAPAÇ MATOU A MÃE!



Rolf Bunche (X) á saída do Aeroporto de Lisboa

O PRÉMIO NOBEL DA PAZ EM LISBOA

Um gesto do pequeno chamou a atenção da mãe. O garoto, um rapazião de 12 anos vivos e alegres, acabava de pegar na espingarda caçadeira que se achava a um canto da casa. Com um sorriso de meiga repreensão, aconselhou-o a deixar a arma.

TEMPORAL NO NORTE VILA NOVA DE CERVEIRA

28. — A noite passada, um forte temporal assolou esta região. Caiu chuva torrencial, acompanhada de rajadas de vento ciclónico. Constatou-se a aumentar o volume das águas do rio Minho.

NA ASSEMBLEIA NACIONAL A «LEI DE MEIOS» QUE SUGERE SUJEIRA COMPRESSÃO DE DESPESAS ENTRA AMANHÃ EM DEBATE

Já com o respectivo parecer da Câmara Corporativa, de que foi relator o sr. Luís Súpico Pinto, começa amanhã na Assembleia Nacional o debate sobre a «Lei de Meios», através da qual o sr. Ministro das Finanças sugere uma acentuada compressão de despesas, visando de um modo geral todos os organismos oficiais e ainda os que lhes estão directamente ligados, como sejam os organismos cooperativos e de coordenação económica.

NOTÍCIAS DE ESTRANGEIRO O PLANO DE AUXÍLIO DA COMUNIDADE BRITANICA AO SUESTE ASIÁTICO

LONDRES, 28. — Sob forma de «Livro Branco», publicouse o plano de auxílio económico aos países do sueste asiático, elaborado na Conferência de Londres.

CONNALLY DEFENDE O ENVIO DE UM EMBAIXADOR NORTE-AMERICANO PARA MADRID

WASHINGTON, 28. — O senador Tom Connally, presidente da Comissão de Negócios Estrangeiros do Senado, declarou que o Governo americano deveria trocar embaixadores com a Espanha, esclarecendo que tal decisão compete exclusivamente a Truman.

FOI CHAMADO A WASHINGTON O ENCARREGADO DE NEGÓCIOS DOS ESTADOS-UNIDOS

MADRID, 28. — O Encarregado de Negócios dos Estados- Unidos em Madrid, Paul Culbertson, e o primeiro-secretário da missão americana, Thomas Driver, foram chamados a Washington.

MARINHA DE GUERRA PORTUGUESA

O contratorpedeiro «Tejo» largou hoje, para as Ilhas Açores, sob o comando do capitão-tenente Evaristo Bacharel, a fim de render o «Douro», que terminou ali a sua missão normal de serviço.

SALA JÚLIA MENDES (PARQUE MAYER)

HOJE, ÀS 21 E 30, estreia da novel 2.ª série, estrelada da novel 2.ª série, estrelada da novel 2.ª série.

HOMENAGEM a um engenheiro silvicultor

Um numeroso grupo de amigos do eng. silvicultor sr. Luís António Gomes Sampaio, prestou homenagem áquele funcionário, que foi agora transferido para o Gerência das florestas, na região de Chaves o trabalho de repovoamento florestal que o ocupou durante seis anos.

DIÁRIO POPULAR A «INCÓGNITA CHINESA» OCUPA O PRIMEIRO LUGAR ENTRE OS MAIS INQUIETANTES PROBLEMAS DA SITUAÇÃO DA COREIA

WASHINGTON, 28. — Segundo informações recebidas na capital americana, as tropas sul-coreanas que tomam parte na ofensiva contra os comunistas, perderam perdas muito graves nos últimos três dias, ao passo que as unidades norte-americanas foram obrigadas a retirar apressadamente para evitar o cerco.

ESTÁ CAUSANDO A MORTE DE MILHÕES DE PEIXES

LONDRES, Novembro — Ao largo de Walvis Bay, no sudoeste da África, há uma barreira invisível no Oceano, que está a causar a morte de milhões de peixes.

DEBATE SOBRE GADOS E PASTAGENS

HARRISMITH (Estado Livre de Orange), 28. — Africanos armados com espingardas, machados de combate, cimeteros e outras armas, atacaram a polícia europeia e feriram 15 membros da reserva nativa de Witzieshoek.

HA ESPERANÇAS DE ENCONTRAR O TUMULO DE ALEXANDRE MAGNO

CAIRO, 28. — Renasceram as esperanças de se encontrar o túmulo de Alexandre Magno, com a descoberta de oito estúdes gregos do III Século A. C., próximo do acúmbulo de Chatby, em Alexandria.

O IRAQUE ACOMPANHA O EGITO NA QUESTÃO COM A INGLATERRA

BAGDAD, 28. — O Primeiro Ministro do Iraque, Nuri Es Said Paká, declarou que partilha do descontentamento do Egito em relação ao tratado anglo-egípcio de 1936.

CONTINUA A PERSEGUIÇÃO A IGREJA NA CECOSLOVÁQUIA

PRAGA, 28. — Os Arcebispos católicos Beran, de Praga, e Matocha, de Olomouc, foram citados pelo tribunal do Estado, com o fundamento de que estavam envolvidos em actos de traição.

O PRESIDENTE DA CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA EM CORDOVA E SEVILHA

SEVILHA, 28. — Procedente de Cordova, chegou aqui o presidente da Câmara Municipal de Lisboa, tenente-coronel Salvação Barreto, acompanhado de sua filha D. Maria Luísa e, desde Madrid, pelo tenente-almirante sr. Brindes.

BORGES VINHOS DO PORTO BORGES VINHOS DE MESA BORGES ESPUMANTE NATURAIS BORGES BRANDIES VELHOS

Advertisement for Sonap Motor Oil, featuring a logo and text: 'Sonap MOTOR OIL PREMIUM GRADE'.

ESTE JORNAL É TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DOS TAP

Large advertisement for TAP (Transportes Aéreos Portugueses) featuring a map of Europe and text: 'ESTE JORNAL É TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DOS TAP'.

Large advertisement for BORGES brandies, featuring a coat of arms and text: 'BORGES VINHOS DO PORTO BORGES VINHOS DE MESA BORGES ESPUMANTE NATURAIS BORGES BRANDIES VELHOS'.

CHEGOU-SE A ACORDO NA COMISSÃO DE ARMISTÍCIO DA JORDÂNIA E ISRAEL

PARA EVITAR REPETIÇÃO DE CRIMES

COMO O ASSASSÍNIO DE CRIANÇAS

TEL-AVIVE, 28. — A Comissão de Armistício jordânia-israelita aprovou uma moção de três pontos para manter a paz na Terra Santa.

Chegou-se a acordo para se evitarem actos ilegais, como o assassinio de crianças, e que as mulheres sejam molhadas. Os delegados israelitas concordaram em não insistir na sua queixa de 15 de Setembro de que o Ministro dos Estrangeiros jordâniano tinha ameaçado expulsar os lavradores israelitas das suas terras, próximo da geradora de Naharayim.

Os delegados israelitas declaram que o Estado de Israel tomou todas as medidas para descobrir os assassinos de duas crianças árabes mortas próximo de Babel Wad, em 2 de Novembro. — (R.).

Perguntas nos Comuns sobre o que se passa entre a Palestina e a Jordânia

LONDRES, 28. — O deputado conservador, Edward Legge Bourke, perguntou nos Comuns se a Grã-Bretanha podia fazer qualquer coisa para evitar incursões das tropas israelitas em território jordâniano. Perderam-se muitas vidas árabes em 117 de «curules».

Também perguntou qual o auxílio que a Grã-Bretanha dá à Jordânia no tratamento feito aos 5.648 refugiados árabes que foram forçadamente expulsos de Israel desde Maio de 1950.

Legge Bourke declarou que recentemente duas crianças árabes, refugiadas em Israel, foram «assassinadas a sangue frio» pelas tropas israelitas na «Terra de Ninguém».

O Subsecretário dos Negócios Estrangeiros, Ernest Davies, replicou que a responsabilidade deste assunto pertence à Comissão de Armistício. A Grã-Bretanha apenas tinha apoiado recentemente uma moção apresentada nas Nações Unidas chamando a atenção da Comissão para tais incidentes, acrescentou.

O deputado trabalhista Janner, presidente da Federação Síonista da Grã-Bretanha, afirmou que

ASSISTÊNCIA MUNICIPAL EM ALMEIDA E VILA FRANCA DE XIRA

Foram exonerados, a seu pedido substituído da comissão municipal de assistência de Almeida os srs. dr. José Casimiro Matias e António Magro Borges de Araújo, e nomeados, em sua substituição, respectivamente, os srs. padre Abel da Cruz Gata e Cristóvão Augusto Pfeire.

— Foram exonerados o major de Artilharia sr. Alfredo Hórcio da Cunha Nêr e o sr. Faustino Reis de Sousa dos cargos de presidente e substituído da comissão municipal de assistência de Vila Franca de Xira, e nomeados, em substituição, respectivamente, o srs. dr. José Araújo de Sousa Nazaré e o comandante da secção da Guarda Nacional Republicana naquela vila, sr. Eduardo da Silva Redondo.

TRIBUNAL PLENÁRIO

Na Boa Hora reuniu hoje novamente o Tribunal Plenário para conclusão do julgamento de que são réus: o engenheiro José Leal da Silva Tendeiro; Manuel Rodrigues, empregado do comércio; Joaquim Maria de Albuquerque, proprietário na Chusma; Henrique Julio de Oliveira, sapateiro; Ildio de Sá e Brito, negociante; Manuel Rijo da Silva, guarda-fios; e Carlos Gomes Pedra, guarda-fios. Todos estes indivíduos são acusados de terem tomado parte no movimento de 10 de Abril de 1947, que pretendia derrubar o Governo. A sentença deve ser conhecida ao fim da tarde.

A audiência prossegue à hora de fecharmos o nosso jornal.

as «insinuações» de Legge Bourke não eram baseadas em quaisquer factos. Eram muito perigosas e inconsistentes em relação à verdadeira posição. Solicitou a Ernest Davies que não aprovasse este tipo de interpeleções. Davies replicou que não podia fazer semelhante coisa.

Legge Bourke sugeriu que Ernest Davies mostrasse a Janner a fotografia dos cadáveres dessas crianças. Mas, Ernest Davies não lhe deu resposta. — (R.)



19 contos para dividir por quatro...

A sr.ª D. Josefina Domingues, moradora na Rua da Praia de Pedrouços, 21, foi vítima dum roubo por meio de arrombamento em sua casa, levando os seguintes valores: 19 contos em dinheiro. Aquela senhora apresentou queixa na Polícia Judiciária, indicando quatro indivíduos como possíveis autores do roubo.

Depois da experiência concluiu-se que o frigorífico era bom para vender...

Foi enviado ao Tribunal um processo relativo a um indivíduo que, o sr. António Lopes Coutinho acusa de ter vendido um frigorífico no valor de 12 contos, que lhe confiara para experiência.

Para saldar uma dívida de seis contos entregou uma furgoneta e ainda deve sete contos...

O sr. João Carrapatoso Baptista Valente, morador na Avenida Dr. António José de Almeida, 42, necessitou de seis contos, pedindo-os a um «amigo», que lhe exigiu como garantia uma letra de sete contos e uma furgoneta, com uma declaração de venda, por oito contos. Não foi possível ao sr. Baptista Valente pagar a letra, pelo que entregou a furgoneta, considerando o caso arrombado. Agora, segundo queixa apresentada na Polícia Judiciária, o «amigo» exige, também, o pagamento da letra...

EM SANTARÉM vai comemorar-se o aniversário do nascimento de Guilherme de Azevedo

SANTARÉM, 28 — A Associação Académica de Santarém, promove depois de amanhã, na sua sede, a celebração do dia do aniversário do poeta Guilherme de Azevedo, natural desta cidade, com uma sessão solene presidida pelo sr. governador civil, dr. Abílio Belo Favares. O académico Rui de Moura Ribeiro Belo fará uma palestra intitulada «Guilherme de Azevedo homem de Santarém, poeta de Portugal», seguindo-se um recital poético pelo estudante José Francisco dos Anjos.

LIGA DE MELHORAMENTOS DE PISCANSECO

A Liga de Melhoramentos de Pescansecos, Pampilhosa da Serra, realiza no próximo sábado, às 21 e 30, na sua sede, rua das Escolas Gerais, 82, em Lisboa, uma festa que terá a colaboração de conhecidas orquestras.

GRUPO «AMIGOS DE OLIVENÇA»

Na Casa do Alentejo, realiza-se, amanhã, às 12 e 30, o primeiro almoço deste período do grupo «Amigos de Olivença», que será de homenagem ao presidente da sua Junta Directiva, sr. prof. dr. Quirós Veloso, por motivo da passagem do seu 90.º aniversário. O escritor e professor sr. dr. Hermani Cidade, fará o elogio do illustre historiador.

COMITÊ DE OFERENDAS

A FAVOR DO HOSPITAL DE VILA NOVA DE FAMILIACO

VILA NOVA DE FAMILIACO, 28 — A exemplo de que tem feito noutras terras vai Vila Nova de Famalicão ter também o seu cortejo de oferendas, que se realizará amanhã.

É o segundo cortejo que se leva a efeito nesta vila, melhor dizendo neste concelho, porque a ele todo pertence o Hospital de S. João de Deus, casa de misericórdia, a favor da qual reverte o produto desta jornada de bem-fazer.

Vai-se já notando a volta de acontecimento tão simpático, grande de actividade e grande tem sido também a acção do digno presidente do Município, que a todas as iniciativas que favoreçam o concelho dá sempre o melhor do seu esforço.

É muito grande o movimento do hospital e embora aparentemente pareça que os seus recursos são escassos, não é bem que espalha, a verdade é que luta com dificuldades que o nosso bom povo com certeza ajudará a eliminar.

Esta enumerar alguns dados do seu movimento, para avaliarmos a sua situação e dos seus progressivos auxílios: em 1947, entrada de doentes, 604; despesa, 377.580\$60; em 1948, entrada de doentes, 678; despesa, 415.628\$40; em 1950, entrada de doentes, 683; despesa, mais de 500.000\$000.

O auxílio oficial do cortejo anual de 80.000\$000. Contam-se por milhares as consultas médicas e injeções aplicadas. Operações de alta cirurgia praticam-se nestes três últimos anos, 134.

No outro cortejo realizado, ficou bem eloquentemente provado que a solidariedade humana não é uma palavra vã. Todos os que puderam contribuir para o modo a fazer-se um avaliado doente, por ser espaço de um ano arredou muitas dificuldades e outra coisa não é de esperar este ano.

Em Paredes PAREDES, 28 — No dia 3 do próximo mês de Dezembro, realiza-se o cortejo de oferendas a favor do Hospital e Asilo da Santa Casa da Misericórdia desta vila.

As comissões organizadas com o carácter permanente nas 24 freguesias do concelho estão a proceder à recolha dos donativos, em dinheiro e géneros, destinados a quele generoso fim. No dia da entrega das oferendas, será organizado um cortejo composto dos carros que transportarem os géneros e o cortejo de cortejo esse que se formará no Parque José Guilherme, seguindo, acompanhado por uma ou mais bandas de música, em direcção aos edifícios do Hospital e Asilo da Misericórdia.

Pelo que nos é dado averiguar o cortejo deve resultar brilhante e de grande proveito para aquelas casas de beneficência, concorrendo muito para a prosperidade do ano agrícola, que foi abundante.

A QUESTÃO DO DIREITO DE ASILO a um chefe comunista na embaixada da Colombia em Lima

LIMA, 28 — O Tribunal Internacional de Justiça de Haia, declarou inaceitável um pedido de asilo na embaixada da Colombia e manteve a sua recente decisão que considera contrária a Convenção de Havana de 1928 a concessão do direito de asilo na Embaixada da Colombia em Lima, no que se refere ao chefe comunista Vitor Raul Haya de la Torre, classificado como delinquentes comuns. — (E.).

CASA DOS SENENSES

Foi convocada para a próxima sexta-feira, às 21 horas, a assembleia geral da Casa dos Senenses, para eleição dos corpos gerentes. Se não houver quórum legal, reunirá uma hora depois com qualquer numero de sócios.

UMA CONFERENCIA DE ARMANDO DE AGUIAR

Na Casa Militar, rua Alves Cordeiro, 42, realiza-se hoje, às 21 horas, a 3.ª reunião do Grupo dos Amigos da Índia. Durante a reunião o nosso prezado camarada de Imprensa, sr. Armando de Aguiar, fará uma conferência subordinada ao tema «A velha cidade de Goa, Roma do Oriente».

UM REPÓRTE DE DA RÁDIO

CONSEGUIU CONVENCER UM ASSASSINO A ENTREGAR-SE À POLICIA DIRIGINDO-SE-LHE DURANTE UM ANO PELO MICROFONE

Walter Winchell é um dos repórteres de maior nomeada dos Estados- Unidos. Os seus grandes e inumeros inquéritos, quer na Imprensa, quer na Rádio, granjearam-lhe enorme popularidade. De vez em quando, tem audácias que deixam toda a gente surpreendida...

... ainda há cerca de um ano, por exemplo, se lhe meteu em cabeça instalar uma nova forma de actividade radiofónica, levando para o microfone a guerra psicológica.

Mas, o seu último «tro» foi

O PROFESSOR DR. MOSÉS AMZALAK DOUOR «HONORIS CAUSA» pela Universidade de Paris

No avião dos «TAP», seguiu para Paris, o sr. prof. dr. Mosés Amzalak, vice-reitor da Universidade Técnica de Lisboa, que vai participar, oficialmente, no Congresso Internacional das Universidades, promovido pela UNESCO, e que se realizará em Nice. O sr. dr. Mosés Amzalak receberá também o doutoramento «honoris causas» pela Universidade de Paris.

NECROLOGIA

D. MARIA ISABEL PAIS CONDESSA LOPES Mandada dizer por seu pais e em comemoração do 1.º aniversário do seu falecimento, celebra-se depois de amanhã, às 9 e 30, na Igreja dos Anjos, missa por eterno descanso de D. Maria Isabel Pais Condessa Lopes, sobrinha do nosso correspondente em Guimarães, sr. Miguel de Almeida Pais Condessa.

FRANCISCO AUGUSTO DE BRITO AVELAR, 28. — Com 52 anos de idade, faleceu nesta vila, o sr. Francisco Augusto de Brito, idelina. Era casado com a sr.ª D. Adelaide de Figueiredo e pai do sr. Dr. Esmeralda de Figueiredo Brito.

REUNIAO SEMANAL DO «ROTARY CLUB»

Na reunião semanal do «Rotary Club», de Lisboa, a que presidiu o sr. Taborda Rodrigues, o sr. prof. dr. Marques Guedes fez uma larga exposição acerca da situação económica actual de vários países da Europa, referindo-se às suas causas e analisando pormenorizadamente os estudos e planos elaborados para atenuar as crises verificadas.

O interesse da Inglaterra, como nação industrial, bem como a reconstituição económica da França e da Itália, foram os pontos sobre os quais o sr. prof. dr. Marques Guedes mais desenvolveu a sua exposição.

O orador foi, no final, muito cumprimentado.

ALTAS INDIVIDUALIDADES PORTUGUESAS distinguidas pelo Instituto Peruano de Direito

LIMA, 28 — Segundo proposta do presidente do Instituto Peruano de Direito foram eleitos membros correspondentes desse organismo os srs. profs. drs. Fernando de Portugal, Ministro da Educação de Portugal, Cação da Mata e Maximino Correia. — (E.).

SOCIEDADE DAS CIENCIAS MEDICAS DE LISBOA

Realiza-se hoje, às 22 horas, a sessão solene inaugural do ano lectivo de 1950-51 da Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa. O sr. dr. Luis Simas Barreira falará sobre «O lugar que compete à investigação científica na escala dos valores sociais». O sr. prof. dr. Costa Sacadura, secretário geral da Sociedade, apresentará um relatório.

ainda mais audaciosos e mais sensacionais do que todos os outros.

O caso conta-se em poucas palavras: em Maio de 1949, um dirigente sindicalista, William Lurgie, foi encontrado morto, numa cabina telefónica, com uma punhalada. As suspeitas do crime recaíram logo sobre dois homens: Benedict Macri e «Scarface» Guisto.

Qualquer dos suspeitos desapareceu, imediatamente, da circulação, e todos os esforços da Polícia para os encontrar resultaram inúteis.

A partir de então, e sem falecimentos nem tréguas, Walter Winchell passou a dirigir-se aos dois homens, através da Rádio: «Mais cedo ou mais tarde dizia-lhes Walter, pelo microfone, vocês serão apanhados. Confiem em Deus. Rendam-se a mim! Entreguem-se-me, de maneira que eu possa reclamar o prémio oferecido a quem entregar à Polícia, para que eu reverta a favor do fundo de luta contra o cancro».

Os esforços de Walter Winchell duraram aproximadamente um ano. Até que, uma noite destas, poucos minutos antes da sua emissão, Winchell recebeu uma chamada telefónica anónima, marcando um encontro com Macri, que, segundo assegurava o misterioso interlocutor, estava decidido a render-se.

Winchell, transformado, como se calcula, saltou para a frente do microfone, e anunciou, com um aloroço compreensível, a extraordinária notícia aos seus milhares de ouvintes!

Depois, correu ao local do encontro. Macri, efectivamente, já ali se encontrava, esperando o audacioso repórter.

Winchell conduziu-o ao Comissariado mais próximo, reclamando, imediatamente, a fim de o entregar ao «Fonds Damon Runyons», o prémio de nove mil dólares (cerca de duzentos e cinquenta contos), prometido pelo Sindicato de que a vítima fazia parte, a quem entregasse o assassino à Polícia.

PROTESTOS CONTRA UMA DETERMINACAO SOBRE O ESTACIONAMENTO DE AUTOMOVEIS

— Foi acolhida com surpresa e comentários desagradáveis a determinação que o Sindicato de que a vítima fazia parte, a quem entregasse o assassino à Polícia.

Estiveram na delegação do «Diário Popular» diversas individualidades de representação social e política a pedir que o nosso jornal fosse interpretado das suas justas reclamações.

UMA QUESTAO ENTRE UM VERADOR E UM ADMINISTRADOR DO SERVICO DOS TRANSPORTES COLECTIVOS — Foi hoje entregue ao poder judicial o documento em que o sr. dr. Sousa Machado vereador da Câmara Municipal do Porto se julgava atingido ofensivamente por um dos membros do Conselho de Administração do Serviço de Transportes Colectivos.

FOI ADIADA A TRANSFERENCIA DO MERCADO DO ANJO — Casou o maior regozijo a louvável decisão de haver sido adiada «sine die» a transferência do velho mercado do Anjo para o do Bom Sucesso, das proximidades do cemitério de Agramonte. Não fazia sentido que se permitisse a instalação do mercado num local sem condições de higiene e salubridade. A transferência acarretava onerosos encargos para os concessionários, que ainda há pouco pagaram as despesas da mudança para o largo da Cordoaria.

AGENDA DO LEITOR

Efemérides

TERÇA-FEIRA, 28 — S. Tiago da Mercê
 1497 — Bartolomeu Dias descobre o cabo da Boa Esperança.
 1636 — Matias de Albuquerque derrota os holandeses em Salinas (Brasil).
 1832 — Ataque dos liberais aos acampamentos migueleiros da Prolongada, Boa-Hora e Matosinhos. Num destes ataques é feito prisioneiro o general Teles Jordão.

Farmácias de serviço esta noite

TURNO I — Sousa, Est. de Benicé, 429-431 (Tel. 56-027); Leal do Matoso, R. de Neves Costa 33-35 (Carnide) (Tel. 56-181); Laranjeiras (das), R. de Filipe da Mata, 100-102; Central do Lumiar, R. do Lumiar, 77 (Tel. 73-990); Ascenso, Rua 19, Bairro da Encarnação; Sanex, Av. da Igreja, 31, Bairro de Alvalade; Liba, Av. da Igreja 4-B-C, Bairro de Alvalade; Miranda, L. do Campo Pequeno, 41-B (Tel. 70733); Berna (do), Av. de Berna, 45-A (Tel. 73588); Imotério, L.d.s., R. de Filipe Folque 40-A-B (Tel. 40002); Salutar, R. do Conde de Redondo, 9-A (Tel. 43314); Silva Santos, R. da Escola Politécnica 80 (Tel. 62292); Oliveira (dos), r. de Alves Gouveia, 19; Conceição, Caiz de D. Gastão, 30-32 (Tel. 39-378); Mariuz, Caiz de Piedelheira, 140-A-B (Tel. 70703); Arnali, R. das Escolas Gerais 88-A (Tel. 23940); Almeida Dias, L. da Graça, 38 (Tel. 22909); Pais, R. de Carvalho Araújo, 156 (Tel. 73663); Orienta, de Luísa, R. de Arroios, 215 (Tel. 45079); Intendente (do), L. do Intendente, 50 (Tel. 47833); Salutar, Rua B. 75-A-B, Bairro da Liberdade; Justice de Oliveira, R. de Campolide, 54-A (Tel. 44241); Frazão, R. da D. Maria Pia, 314 (Tel. 62534); Lináida, R. de Ferreira Borges 32-34 (Tel. 60035); Neves, Suc., R. de Beis Vista, 1 Lapa, 35 (Tel. 61251); S. A. E. Silva, Filhos, R. de S. João da Mata, 74 (Tel. 62275); Costa, Suc. Gonçalves, R. de Bartolomeu Dias, 63; Gomes, Suc. (Gonçalves), R. da Junqueira, 326 (Tel. 38193); Costa, R. dos Lúmpias 32 (Tel. 37739); A. César, R. do Iriz do Crato, 74 (Tel. 60187); Félix, R. da Cruz dos Poiais, 52 (Tel. 21031); Africana, R. de Bernardino Costa 48 (Te. 29120); Lima Amaro, Suc. F. da Alegria 37-38 (Tel. 21140); Costa, R. do Amato, 86 (Tel. 28381); Cortez, R. de S. Nicolau, 80 (Tel. 25378).

Movimento dos navios da Marinha Mercante Nacional

LINHA DAS ILHAS ADJACENTES — «Gorgulho», a chegar ao Funchal em 29; «Carvalho Araújo», a chegar hoje, a Angra do Heroísmo; «Funchalense», chegou hoje ao Funchal; «Corvo», a chegar a Ponta Delgada em 26.
LINHA DE AFRICA E EXTREMO-ORIENTE — «Quionga», a chegar a Lisboa em 30, procedente de S. Vicente; «Alexandre Silva», chegou a S. Vicente em 25, procedente do Funchal; «Benguela», chegou ao Cuito em 24, procedente de Moçamedes; «Pungue», chegou a Cádiz em 26, procedente de Luanda; «Rovuma», largou em 24 do Príncipe para a Praia (1); «Sofala», chegou a Leixões em 26, procedente de Lisboa; «Ambrizeta», em Leixões; «Belas», chegou a Luanda em 20, procedente do Ambriz; «Ambain», a chegar hoje a Moçamedes, procedente de Lourenço Marques; «Império», a chegar a S. Tomé em 30, procedente do Funchal; «Luanda», largou em 24 de Leixões para Luanda (7); «Luanda», largou em 25 de Lisboa para Luanda (10); «Pátria», a largar hoje do Lobito para Luanda; «Moçambique», chegou hoje a Moçambique; «Moçamedes», a chegar a Leixões em 29; «S. Thomé», chegou à Baía dos Tigres em 26; «Alenquer», chegou a Luanda em 18; «Almeirim», a chegar a Lisboa em 2.
LINHA DO MEDITERRANEO — «Nerus», chegou a Marselha em 24; «Arestala», chegou a Nice em 23; «Inhambane», chegou a Alexandria em 25, procedente de Lisboa; «Lusa», chegou a Espletta em 23; «Saudades», largou em 27 de Vassiliko Bay para Ruão (9-12).
LINHA DA AMERICA DO NORTE E MEXICO — «Nacabo», chegou a Gloucester em 27; «Monte Brasil», do Funchal para P. Delgada; «Ribeira Grande», chegou a Nova York em 26; «San Miguel», a largar do Funchal para Lisboa; «Conceição Maria», a chegar hoje a Nova York.
LINHA DO NORTE DA EUROPA — «Pero de Alenquer», chegou a Rotterdam em 20; «Africa Ocidental», a chegar ao Gandé em 30; «António Carlos», chegou a Baiona em 24; «Borba», chegou a Hamburgo em 25; «Horta», em Vila Real de Santo António; «Colares», chegou a Antúrpia em 23; «Coruche», a chegar a Brest em 30; «Melo», chegou a Safim em 26; «Sines», a chegar a Barry Pocks em 30.
LINHA DA AMERICA CENTRAL, ARGENTINA E CHILE — «Foz do Douro», chegou a Tampico em 22; «Alcúmitis», a chegar a Londres em 9, procedente de Newcastle; «Lusa», chegou a Liverpool em 17; «Aires», a chegar a Aruba em 5-12; «Marão», a che-



EMBORA SEJAM AS MEIAS DE MAIS ELEVADO PREÇO SÃO PROVAVAMENTE AS DE MAIOR CATEGORIA E MELHOR QUALIDADE

MOREY

NYLON DU PONT

A VENDA NAS BOAS CASAS

DECLARAÇÃO AOS BANCOS E AO COMÉRCIO

Tendo chegado ao conhecimento do signatário que entidades comerciais com as quais manteve estreitas relações e operações de crédito, provenientes de financiamentos para exercício em regime de Parceria Agrícola e Industrial, têm procurado como litigantes de má-fé pôr em duvida a sua situação comercial e financeira, utilizando para isso uma certidão de encargos, obtida na Conservatória de Alcaçer do Sal, vem tornar publico o seguinte:

1.º — Da rescisão do contrato feita pelo declarante resultou uma acção judicial que corre os seus termos no Tribunal Judicial da Comarca de Setúbal, em que a Sociedade Comercial e Agrícola do Sado, Lda., com sede em Alcáçer do Sal, lhe é devedora de Esc.: 650.000\$00, referentes a pagamentos que efectuou e que não lhe foram considerados, assim como lançamentos omissos, etc., cuja conclusão aguarda ver resolvida a seu favor;

2.º — Que dos encargos mencionados na referida certidão apenas é devedor de um pequeno saldo á firma Armazéns Fomento do Sado, Lda., de Setúbal, tendo em seu poder documentação pela qual prova não serem verdadeiras tais afirmações, á semelhança do que já fez perante o Tribunal de Setúbal;

3.º — Tanto as firmas citadas, como Estabelecimentos Comerciais Vitorino Moreira Rodrigues — S. A. R. L., com sede em Lisboa, assim como Empresas Industriais Vitorino Moreira Rodrigues, Lda., e Vitorino Moreira Rodrigues (Herdeiros), ambas de Setúbal, devem ser consideradas abrangidas pela presente declaração, pois que os seus responsáveis são também os mesmos.

Dado que estas firmas têm por lema usar a cativante divisa de que «Somente queremos o que legalmente nos pertencer» como explicaríao a sua attitude de apresentarem como exigíveis créditos constantes de contratos de que outorgaram nas competentes escrituras a quitação e cancelamento? Lisboa, 23 de Novembro de 1950.

JOAO DOS REIS

(Segue o reconhecimento.)

COMARCA DE LISBOA

2.º JUÍZO CIVIL

ANÚNCIO

Por este meio se anuncia que por este Juízo e Primeira Secção, no dia treze de Janeiro, ás cinco horas, nos autos de acção sumária, em execução de sentença, em que é exequente a Sociedade Industrial de Imprensa e até a Sociedade Comercial Meyrelles & Companhia na loja do preço numero duzentos e setenta e três da Avenida Cinco de Outubro, freguesia de Campo Grande, se há-de proceder á arrematação em hasta publica, pelo maior lance effectivo acima da avaliação, de direito bens móveis, bem como o direito ao arrendamento e trespasso do estabelecimento comercial sito na referida Avenida Cinco de Outubro, numero duzentos e setenta e três, loja.

O Chefe da 1.ª Secção — (a) José Martins Serua.

Verifiquei — O Juiz de Direito — (a) Raul Antero Correia.

850 CENTAVOS

por tonelada e quilómetro é o custo do transporte no caminho de ferro, e em GRANDE VELOCIDADE, de AZEITONA, desde 15 de Novembro de 1950 até 31 de Agosto de 1951, quando, o seu peso mínimo seja de 500 Kgs., o pagando como tal.

gar a Curaçao, em 1-12; «Alcobaça», a chegar a P. Delgada em 3-12; «Cunene», a chegar a Lisboa em 2-12; «Amarante», no Havre; «Andulo», chegou a Dunquerque em 22; «Bragança», chegou a Antúrpia em 25; «Arraiolos», a chegar a Buenos Aires em 8-12.
LINHA DO BRASIL — «Mouzinho», a chegar a S. Vicente em 29, procedente do Rio; «Serpa Pinto», a chegar á Baía em 2, procedente de S. Vicente.
Marés de amanhã
 LUÁ CHEIA — Praia-mar, 5,38 e 18,04. Baixa-mar, 11,29 e 23,36.

DOMINGO, 3 DE DEZEMBRO

EXCURSAO DA C. P. CASTELO BRANCO ESC. 120800
 Partida da estação de Lisboa-Rosio ás 8-40.
 Regresso á mesma estação ás 0-35.
 Venda de bilhetes na Secção de Informaçoes da estação de Lisboa-Rosio (Telefa. 33180 e 33185) e na Agência «Wagons-Lits» — Avenida da Liberdade, 97 (Telef. 31791).

CASTANHA

O seu transporte por CAMINHO DE FERRO em GRANDE VELOCIDADE custa: \$50 POR TONELADA E QUILOMETRO quando o seu peso mínimo seja de 100 QUILOGRAMAS. Compre hoje mesmo «NUMEROS E NOMES DO FUTEBOL PORTUGUÊS» da autoria de RICARDO ORNELLAS



Com lâmpadas PHILIPS poupará dinheiro e terá melhor iluminação

A lâmpada Philips é lâmpada da mais alta qualidade porque no seu fabrico só se empregam categorizadas matérias-primas e os mais modernos processos técnicos.



SALAMANDRAS e FOGÕES
 PARA AQUECIMENTO DE: Casas de habitação, escritórios, casas de campo, hospitais, etc. Podendo queimar combustíveis baratos. Lindos modelos. Boa ornamentação.
ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS)
 Fábricas Vulcano e Colares
 EXPOSIÇÃO E VENDA
 Boqueirão do Duro, 34 — Telef. 64733 — LISBOA

UM RÁDIO AO SOM DO QUAL APETECE DANÇAR

SIERA
 O RÁDIO HOLANDEZ DE CATEGORIA

VISITE FÁTIMA NOS DIAS 13 E EM TODAS AS QUINTAS-FEIRAS onde pode permanecer 2 horas

Combóio rápido em ligação com a camionagem na estação de **CHÃO DE MAÇAS**

Preço Esc. 126580 (em 2.ª classe, incluindo a camionagem)

HORÁRIO
 Partida de Lisboa-Rossio às 8-10
 Chegada a Fátima às 11-20
 Partida de Fátima às 13-20
 Chegada a Lisboa-Rossio às 17-30

DE 1 A 15 DE MAIO ESTE SERVIÇO É DIÁRIO

FEIRA DE SANTO ANDRÉ NO BOMBARRAL

Inaugura-se, no dia 30 do corrente, no Bombarral, a feira anual de Santo André, que está a despertar grande interesse entre as populações do concelho.

O Grémio do Comércio instituiu prémios pecuniários, que serão distribuídos pelos concorrentes que apresentarem os melhores exemplares de gado bovino, equino, suíno, ovino e caprino.

A classificação far-se-á no recinto da Feira, pelas 15 horas, e o júri é composto pelos srs. dr. Amílcar Rocha, veterinário municipal; Vicente Cardoso Junior e Artur Judicibus.

PARA OS ENTENDIDOS

... em cordões ligadas às antenas para distinguir o serviço. Também a aproximação de rádio e a sua utilização em medicina.

Mediator

PARA OS ENTENDIDOS

CHEVROLET

Ultimo modelo, optimo estado, pneus novos, pouco consumo. Tel. 22071, das 11 às 13 e das 16 às 19 horas.

MONTBLANC

PREÇOS DESDE 132\$00 a 495\$00

OPEREÇA COMO SUPRESA AO SEU PARENTE OU AMIGO UM OBJECTO DE UTILIDADE, O MESMO É DIZER UMA

«MONTBLANC»
 A VENDA EM TODAS AS CASAS DA ESPECIALIDADE

BANHEIRAS
 Esquentadores a gás e a petróleo e todos os artigos de casa de banho

A pronto ou com grandes facilidades de pagamento

J. COSTA & SILVA, LDA.
 R. Arco Bandeira, 79, 1.º (é só no 1.º andar)
 Telef. 26713 LISBOA

Em todo o Mundo

os cálculos fazem-se mais rapidamente com a

FACIT

Sistema de 10 simples teclas. Fabricada na Suécia

AGENTES EXCLUSIVOS EM PORTUGAL
 SOCIEDADE COMERCIAL LUSO-AMERICANA, LDA
 RUA DA PRATA, 149 RUA SÁ DA BANDEIRA, 239
 LISBOA TEL. 2 2248 PORTO

Compre hoje mesmo «NUMEROS E NOMES DO FUTEBOL PORTUGUÊS» da autoria de RICARDO ORNELLAS

ILFORD

BROMIDE
 PLASTIKA
 CONTACT

3 tipos de papel fotográfico de reputação mundial para amadores e profissionais.

A MARCA DE CONFIANÇA

SÃO PRODUTOS **ILFORD**

À VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRAFICOS
 Representante: M. Simões Jr. - R. Conceição, 48-1.º - Tel. 30306 - LISBOA

Emerson Radio

Super 5 modernas válvulas
 Portáteis para quarto, escritório, etc.

DESDE ESC. 980\$00
 (Prestação mensal desde Esc. 44800)

A VENDA EM TODAS AS BOAS CASAS

REPRESENTANTES
COSTA & BRITO, LD.ª
 Rua da Conceição, 35, 1.º - LISBOA
 Telefone 24233

Pecam catálogos com plano de vendas

EIS O NOVO **ULTRA**

DE PILHAS E CORRENTE FINALMENTE COM ONDAS CURTAS e MEDIAS

A VANTAGEM DE DOIS APARELHOS DE CARACTERÍSTICAS DIVERSAS NUM SO «ULTRA-TWIN»

ESTABELECIMENTOS SIDA, LIMITADA
 R. R. S. NICOLAU, 44-45 - TEL. 22584 - LISBOA

DISTRIBUIDORES:
 NORTE: M. Simões Junior, L.ª
 Rua de Santo António, 208
 Telef. 25582 - PORTO

CENTRO: Casa Mouras
 Couçã da Estrela, 9-1.º
 Telefone 2590 - COIMBRA

SUL: Agência Comercial de Faro, L.ª
 Rua de Santo António, 57 - Telef. 76 FARO

APROXIMA-SE O NATAL

Embeleze a sua casa com uns mapas modernos, uma boa mobília, carpetes ou com novos cortinados

TUDO COM PREÇOS DE PROPAGANDA

Só na nova casa

CONFORTO DO IAR
 RUA D. DUARTE, 2, 2.º (à Praça da Figueira)

SÓ AS MARAVILHOSAS

Flores da Holanda

CULTIVADAS NA SUA CASA, CRIAR-LA NELA UM AMBIENTE distinto alegre acolhedor

NÃO ESQUEÇA QUE OS MELHORES BOLBOS SÃO DE **L. STASSEN JÚNIOR S. A.**

E QUE PODE OBTER, GRÁTIS, UM MAGNÍFICO CATÁLOGO EM CORES NATURAIS, PEDINDO-O AOS REPRESENTANTES

INTERNACIONAL EXPORTADORA, LIMITADA
 Rua D. João V, 4, 1.º • Tel. 6 7147-6 5303 • LISBOA

ACEITAM-SE AGENTES NA PROVÍNCIA

CASACOS DE PELES

GRANDE SORTIDO AOS MAIS BAIXOS PREÇOS

CASA AFRICANA
 LISBOA — PORTO

Um conto por dia

« 3 2 5 0 »

TINHA anunciado. Lfihar, por costume, não se recolhia cedo. Naquela noite recebeu-o de si mesmo, mais do que nunca, fragueira-lhe a vontade de recolher. Recordava a hora fatídica do regresso de Gerda. E Gerda, nem sequer, ao menos, tinha tido um pensamento bom para Lfihar...

Por Iolanda Maria

algo de que se não recorda de repente... Tremendo, a fronteira de apreensões, pouco vulgares no decorrer dos seus dias, a boca torcida, num esgar de amargura, Lfihar faz um esforço supremo para se libertar de um pesadelo...

Com lentidão, procura controlar-se e deseja recordar... Gerda, de novo, no seu cérebro esvaído...

Ah, sim, agora se lembra!... Aquele papel amachucado (febrilmente amachucado), é a prova evidente da grande fatalidade.

Oh, se pudesse ainda sonhar como dantes!...

Se pudesse pensar em Gerda com a pureza do passado!

Na véspera. Na véspera, quando esperava Gerda, de coração alvorçado, insatisfeito,

prova de tanta ansiedade, tinha-se dado o terrível desfecho de Gerda, o seu ar cansado e sarcástico, era o vivo contraste de tudo quanto sonhara de puro e admirável para ela, só para ela...

Gerda, ainda na estação de R., pedira-lhe que a esperasse «por uns instantes». Os olhos de Lfihar seguraram a silhueta esguia, ondulante...

Na pequena cabina da estação, Gerda marcava um numero, avidamente, corada de emoção e coga perante o aspecto franco do amigo de infancia.

Lfihar, sem se poder conter, tomou, de memória, aquele numero estranho: 32.500! Só muito mais tarde o anotara.

Na manhã seguinte, alguém lhe respondia do outro lado do fio...

Lfihar compreendeu, então, que todo o luxo deslumbrante de Gerda, o seu ar cansado e sarcástico, era o vivo contraste de tudo quanto sonhara de puro e admirável para ela, só para ela...



(Continuação da 2.ª pag.)

«Viagem a um Império Deserto», palestras da «Associação de Império», pelo major Pereira da Conceição; ás 19 e 30: O compositor da semana: Stravinsky; ás 20: «O caso do dia»; ás 20 e 30: Música de salão; ás 20 e 30: Noticiário regional; ás 20 e 30: «Que quer ouvir?», programa organizado por Artur Agostinho, com os discos pedidos pelos radiouvintes; ás 21: Noticiário. — Desdobramento — A's 21 e 15: Música ligeira sinfónica; ás 21 e 15: «Música sonho», por Miguel Trigueiros; ás 22: Variedades, em que colaboram a Orquestra Ligeira, dirigida por Tavares Belo, e os artistas Maria Pazzo, Luis Manuel, Maria Telles e Fernando Quejão; ás 22 e 30: «Palavras leva-as ao vento...», diálogo de Mário Marques, interpretado por Vasco Santana e Adelia Campos; ás 22 e 45: Fados e guitarradas; ás 23: «Rádio-cinema», programa organizado por Félix Ribeiro e Fernando Garcia; ás 23 e 35: Danças; ás 23 e 30: Resumo noticioso do dia e boletim meteorológico; ás 0: Fecho. — Programa B — A's 21 e 15: Solos de instrumentos; ás 21 e 30: Ópera: «Boris», de Puccini — notas explicativas pelo professor Luis de Freitas Branco; ás 23 e 20: Música de câmara; ás 23 e 30: Junção dos emissores.

RADIO CÍRCULO PORTUGUESO — A's 19: Música de baile; ás 19 e 30: «Divulgação do jazz», por Luis Villas Boas; ás 20: Música portuguesa, por Cidália Meireles, Hermínia Silva, Alberto Ribeiro, Arminda Vidal, etc.; ás 20 e 30: Rádio-jornal; ás 20 e 30: Música brasileira; ás 21: Recitais poéticos, por Canto e Castro; ás 21 e 10: Música de baile; ás 21 e 15: Programa dos associados; ás 22 e 15: Cancioneiro, por Judy Canova, Maurício Chaves, Eva Garza e Gregório Barrios; ás 22 e 30: Fados e guitarradas, da Sala Julia Mendes; ás 23: Música de baile; ás 23 e 45: Rádio-jornal e amanhã; ás 0: Fecho.

RIVASCENVA — Estação do Porto — A's 18: Abertura e boletim religioso; ás 18 e 5: Melodia de abertura; ás 18 e 30: Música de cinema; ás 18 e 30: A musica desta tarde; ás 18 e 45: Fados e guitarradas; ás 19: Música de baile; ás 19 e 30: Informações. Estações de Lisboa e Porto — A's 19 e 30: Aperitivo musical em cânticos; ás 19 e 45: Últimas Novidades, por Henrique Mendes; ás 20: Viagem musical; ás 20 e 15: Música e palavras; ás 20 e 30: 1.º noticiário; ás 20 e 40: Música portuguesa; ás 21: «Combó das sete melodias»; ás 22: Eventual; ás 22 e 15: 2.º noticiário; ás 22 e 30: Fecho da estação do Porto. Estações de Lisboa — A's 22 e 23: Boletim religioso; ás 22 e 30: Música coral; ás 22 e 45: Uma orquestra de salão; ás 23: Música ligeira; ás 23 e 30: Música portuguesa; ás 23 e 40: Música (ondas médias: 285 m.; ondas curtas: 49,71 m. e 30,65 m.) ás 7 e 23 horas A's 12 e 5: Luz virtuosos de l'accordéon; ás 20 e 45: «L'Academie Joyeuse», uma émission d'Henri Kubnick, avec Yvette Dinville, Roméo Carli, le Docteur Boldos, Jean Raymond, l'indigent Tricotes, René Havard «Grand-Père Mitea, Yves Furet, avec le «Tournoi Ménagers et son Jury présidé par France Nattier.

NO MARIA VITORIA ESTREIA-SE HOJE «O PADRE PIEDADE» com Vasco Santana no protagonista

Esta noite, no Maria Vitoria, estreia-se a famosa comédia de Carlos Arniches, que Alberto Barbosa e José Galhardo adaptaram à cena portuguesa, «O Padre Piedade», com Vasco Santana no protagonista. É uma autêntica obra-prima da literatura dramática do país vizinho, o mais interessante de todos os originais do grande mestre de teatro espanhol, é uma comédia, abrangente de temas, de sé moral, de perfeita alegria. Ao lado de Vasco Santana em «O Padre Piedade» veremos, entre outros: Eunice Muñoz, Hortense Luz, Maria Helena, Igrejas Caeiro, Alberto Ghira, Constança Navarro, Mário Santos, Dinah Stchini, Emilio Correia, Cremilda de Sousa, João Guerra, Mimi Muñoz, António Sarmiento, Rosa Silvestre, Holbeche Bastos e Maria Alberta. A direcção da cena e encenação são de Vasco Santana, a cenografia é de Manuel de Oliveira, sendo de Henrique Santana, com a assistência de José Manuel Santana, a direcção cenográfica e de montagem.

1.º ANIVERSÁRIO DO «MAXIME»

Depois de amanhã, o elegante «dancing» da Praça da Alegria — o «Maxime» — está em festa, em virtude de se comemorar, nessa noite, o 1.º aniversário da sua abertura. O programa, em preparação, reúne um conjunto de empresas que estão à altura das brilhantes tradições do luxuoso «dancing».

PREFIRA AS MODERNAS PRATAS DA Modica TOPAZIO Vende: GRANDE OUVRESARIA DA MODA Rua da Prata

PARA A VOLTA A PORTUGAL EM AUTOMOVEL COM BOM TEMPO OU COM MAU TEMPO Gevaert PANCHROMATICA A Pelicula das Boas Fotografias REPRESENTANTES CHIADO GARCEZ, L.ª LISBOA Cinecamara EUMIG de 8 m/m com Olho Magico, dando exposição automatica. Pedir impressos

O SÃO LUIZ ASSOCIAÇÃO ESCOLAR DE S. MAMEDE APRESENTA HOJE UM ESPECTÁCULO VERDADEIRAMENTE SENSACIONAL NO PALCO E NA TELA! O espectáculo de hoje, no São Luiz, é indiscutivelmente, de classe excepcional. No palco e na tela teremos, de facto, um programa que, sem favor, pode classificar-se de invulgar, pois reúne, na mesma noite, uma atracção da melhor categoria com um filme verdadeiramente notável. Mariemma, que pisou pela quarta vez o palco do São Luiz, apresenta agora um espectáculo totalmente novo. Nada mais nada menos do que o Festival de Baile Espanhol que foi durante meses o cartaz dos maiores teatros da América e Inglaterra. Ao lado da isleña artista, veremos o virtuosos de piano Enrique Luzuriaga, que tanto publico tem, entre nós; os bailarinos Paço Fernandez e Joaquín Villar; e o violão Paço de la Isla. Na tela, teremos «O Grande Pecador», um filme notabilíssimo, pleno de interesse, que empolga e arrebatou, pelo vigor da acção e pelos primeiros de técnica, Gregory Peck, Ava Gardner e Melynn Douglas encabem um «cast» onde se encontram ainda vedetas da categoria de Walter Huston, Frank Morgan, Ethel Barrymore e Agnes Moorehead. Um filme que as mulheres vão ver com emoção e os homens com sobressalto. Um espectáculo para multidões. Com tantos e tão poderosos atractivos não é de estranhar que o actual programa do São Luiz seja o grande acontecimento dos espectáculos de Lisboa.

Lfihar viera do Norte, dessa Suécia maravilhosa com que sonhava todos os jovens quando a vida oprimida das capitais do sul começa a causar pesadelos e desejos mórbidos.

A pureza de Lfihar fazia-o escutar o coração das coisas, das terras que conhecia, sem que os seus vícios e emaranhados o perturbassem. A voz do Homem, cruciante, ou não, jamais deixara eco na sua alma, que desconhecia a violência das paixões e a febre das distancias. Lfihar também julgava escutar o coração de Gerda...

Oh! Como se recordava! Mesmo com uma sensação de amargura — a sua primeira profunda mágoa, porque Lfihar amava Gerda desde a infancia — o escutar o coração de Gerda tinha o seu quê de delicioso e apaziguador...

Que terríveis contrastes lhe traziam os pensamentos! Nunca, nunca perdoaria a quem lhe levava — diziam que por bem — e depois a induzira a regressar à terra natal, ao berço querido, tão repleto de recordações maravilhosas.

Que modificada Gerda!... Muitos escaninhos da alma da sua amada ele não os percebia. Os modos pareciam-lhe torpes e cansados e o seu aspecto, o da avezita tonta, posta, de repente, na pequena gaiola dourada do lar, mas pronta a despedaçar-se, de tedio, contra as suas grades... Gerda regressara. Os olhos enormes, dum azul líquido e brilhante, o mais lindo adorno do seu rosto oval, mostrava como nunca julgara ser possível nela, uma expressão doentia e pouco firme, onde a insónia e a tristeza se confundiam... Sim Gerda tinha todo o ar das raparigas da cidade, para as quais a vida já não tem um recanto puro de ilusão... e sonho.

Lfihar, com os dedos enormes e enfiados, puxa a gola do abaco farto, ornada de pedras, e acabou chegado a ao pescoço. No bolso mete, distraidamente, a mão, que tem livre. Encontra, no fundo,

MUSICGER Casa especializada em artigos de Vestuário para Meninos Rica da Associação, 71 Tel. 30205 (Junto à R. Augusta)

CINEMA SÃO JORGE

«MULHERZINHAS»

O SÃO JORGE OFERECE AO PÚBLICO O PRIMEIRO BRINDE DESTA NATAL

é assim que a crítica proclama o triunfo do admirável filme da M. G. M. Não há um presente mais delicioso do que este. O São Jorge ofereceu ao público o primeiro brinde deste Natal. E' nestes termos que a crítica portuguesa proclamou o triunfo do admirável filme «Mulherzinhas» que neste momento se exhibe na tela do maior, melhor e mais confortável cinema do País. Filme admirável de uma poesia simples, em sucessivo technicolor onde predominam os tons azul celeste e cor de rosa e que faz provocar sorrisos e aflorar lágrimas discretas. Louisa Alcott escreveu o seu romance célebre, mundial que todos

ESTOLAS PLATINADAS CASA EVELINE RUA CASTILHO, 61

167\$ MENSASIS AS MELHORES MARCAS HERMES - OLIVETTI OLYMPIA - OLIVER e outras Vendas a prazo e a prestações NOVA LUSA — Rua S. Nicolau, 112 Telef. 26483 — LISBOA P/ provincia só a p/ pagamento

A OBESIDADE FAZ SOMBRA À BELEZA

Porque não tornar realidade o sonho da mulher obesa? ELEFANTES BEBES os mais pequenos do Mundo quinta-feira, na estreia da grande companhia de circo do Coliseu

GLOROTIROIDINA realiza essa ambição tão desejada, eliminando o peso excessivo e combatendo as gorduras e predisposições orgânicas para a adiposidade A' venda nas farmácias ao preço de 20900, em frascos de 40 comprimidos Peça literatura elucidativa à rua Francisco Metrass, n.º 59-B, ou pelo telefone 6 3349

A caneta SHEAFFER'S E UMA GARANTIA

ELEFANTES BEBES os mais pequenos do Mundo quinta-feira, na estreia da grande companhia de circo do Coliseu Na estreia, quinta-feira, da grande companhia de circo, figuram quatro elefantes bebés, os mais pequenos do Mundo, que vêm do famoso circo Knis, da Suíça. Os elefantinhos dançam, saltam, fazem corridas de obstáculos, e acrobacia e pantomimas com verdadeiros palhaços. Muitas outras sensacionais atracções.

ULTIMAS NOTÍCIAS DO ESTRANGEIRO

AS TROPAS AMERICANAS TEMPORAIIS LUTAM COM HEROISMO NO CANADÁ

PARA DETEREM A VAGA COMUNISTA

(Continuação da 1.ª pág.)
As forças, há cerca de duas semanas, para dispor do tempo necessário para organizar novo assalto de surpresa às nossas linhas, com uma força esmagadora, aproveitando-se do facto de todos os rios e estradas estarem congelados, o que reduzia, materialmente, a eficácia da nossa interdição aérea e permitia avanço muito acelerado dos reforços e abastecimentos inimigos. Esse plano foi desorganizado com a nossa acção ofensiva, que forçou o inimigo a combater prematuros. — (R.)

Admite-se o eventual recuo da frente para uma linha 50 kms. ao norte de Pyongyang

TOQUIO, 28 — As tropas das Nações Unidas continuam a combater, desesperadamente, no noroeste da Coreia, para deter a vaga comunista, que criou impeto contra o flanco direito, onde os comunistas conseguiram penetrar por Tokchon. Só foi abandonado terreno quando era materialmente impossível mantê-lo.

É possível que toda a frente tenha de ser recuada para uma linha de 50 quilómetros ao norte de Pyongyang, antiga capital norte-coreana. Mas no Q. G. do 8.º Exército americano diz-se que isso só se daria se a situação, que se reconhece ser grave, se tornasse ainda mais crítica. Sugere-se também que o 2.º Corpo sul-coreano, cuja retirada do mais de 35 quilómetros ameaça toda a frente de batalha, poderá tentar estabelecer nova linha na área de Pukchangni, 80 quilómetros, em linha recta, a nordeste de Pyongyang.

Maengsan, 19 quilómetros de Pukchangni, está cercada pelos comunistas, que estão, também, na posse de Tokchon, a noroeste. Segundo expuseram os mesmos círculos, se a Divisão americana tiver de retirar para o sul do rio Chongchon, poderá tentar estabelecer uma linha apoiada em Sukchon e Sunchon, onde o general Mac Arthur fez descer os seus para-quedistas no passado dia 20.

A marcha das operações

Os comunistas, que abriram caminho até Maengsan, estão 50 quilómetros a sueste dos americanos, que procuram manter um colchete defensivo, no rio Chongchon, 65 quilómetros ao montante dos dois rios. Afirma-se que os americanos estão a combater magnificamente.

Tropas chinesas e norteistas lançaram-se hoje contra Kujangdong, situada a noroeste, tentando romper o flanco leste das forças do general Mac Arthur. Kujangdong, que estava no centro da linha, passou a flanco quando o 2.º Corpo sul-coreano foi expulso de Tokchon, 30 quilómetros mais a leste, há dois dias. Durante a noite, infantaria americana da 2.ª Divisão retirou, à volta dessa localidade.

Infiltração, combinada com assaltos frontais, forçou a 2.ª Divisão a reconstituir a sua linha. Notícias da frente de batalha dizem que os americanos se mantêm firmes.

Na extrema esquerda da frente, a 24.ª Divisão, que estava a estabelecer-se a sueste de Tokchon, teve de retirar para perto desta cidade. Os comunistas, numa série de ataques nocturnos, tinham quebrado o centro da linha 3.ª Divisão. — (R.)

A cidade de Kapyong foi reocupada pelos sul-coreanos

SEUL, 28 — Elementos da 5.ª Divisão sul-coreana reocuparam a cidade de Kapyong, a 45 kms. a nordeste de Seul. Esta tinha sido ocupada há perto de uma semana pelos guerrilheiros. Os elementos federais, por conseguinte, conseguiram atingir um ponto a 6 kms. a nordeste de Kapyong sem encontrar resistência organizada. Onze unidades da 5.ª Divisão libertaram a cidade de Pulgism, ao norte de Chonpyongni.

As tropas da 2.ª Divisão sul-coreana, igualmente empenhadas na limpeza da região montanhosa a nordeste de Seul, entraram em contacto, ontem ao anoitecer, com um batalhão inimigo, a nordeste de Yonchon. — (P. P.)

Mais uma divisão chinesa entrou em combate

FRENTE NORDESTE DA COREIA, 28. — Uma nova Divisão chinesa lançou esta manhã um forte contra-ataque tendo por alvo unidades da 1.ª Divisão dos fuzileiros navais americanos, a 5 kms. a oeste de Yudamni, na margem ocidental do reservatório de Choshin.

Esse que é a 59.ª Divisão do 20.º Exército chinês. A progressão para oeste dos fuzileiros navais, partindo de Yudamni, era tida por certos observadores como destinando-se a exercer pressão no flanco dos elementos comunistas que atacam na frente noroeste, ao longo do rio Chongchon. Aquele progressão foi, agora, inteiramente contida. — (P. P.)

Desmentem-se as declarações atribuídas a Mac Arthur sobre o regresso a casa das tropas americanas

LOUISVILLE (KENTUCKY), 28. — O general Floyd L. Parks, chefe do Serviço das Relações com o Público (do Exército americano) afirmou que o general Mac Arthur não fez as declarações que lhe são atribuídas no sentido de que os soldados americanos que lutam na Coreia estão em regresso a casa antes do Natal.

Depois de frisar que o chefe das forças das Nações Unidas na Coreia se contentou em exprimir aquela esperança e usou da fórmula «salvo acontecimentos imprevistos», o general Parks concluiu:

«Não se alcançará uma vitória rápida, sendo de esperar, ao que tudo indica, uma campanha de Inverno. — (P. P.)»

Se se convencer os chineses de que a finalidade da «ONU» é criar uma Coreia Livre, a guerra pode terminar rapidamente — declarou o Secretário da Marinha americano

TOQUIO, 28 — O Secretário da Marinha dos Estados Unidos, Francis Matthews, ao partir do Japão, depois de uma viagem pelo norte da Coreia, fez as seguintes declarações:

«Se for possível convencer os chineses de que a finalidade da «ONU» é simplesmente criar uma Coreia livre, a guerra poderá terminar rapidamente.»

Como lhe perguntassem se, a seu ver, o problema da Coreia e os problemas mundiais poderão ser resolvidos mediante negociações, Matthews respondeu afirmativamente acrescentando esperar que o sejam. Disse, por último, que ficou favoravelmente impressionado com o Primeiro-Ministro Yoshida. — (P. P.)

A situação levanta problemas que a «ONU» terá solução — afirmou Mac Arthur

TOQUIO, 28 — Uma hora depois da publicação do seu comunicado o general Mac Arthur mandou à Imprensa um aditamento em que declara:

«A situação, por desagradável que seja, levanta problemas que tem de encontrar solução no Conselho da «ONU» e nas chancelarias do Mundo.»

Tem este aditamento por objectivo, declaram os círculos informados, evitar possíveis erros de interpretação do comunicado. O general afirma, com efeito, sem equívoco que os problemas postos pela intervenção dos chins vão além da sua competência e têm de ser solucionados em Lake Success. Para quê o comando Mac Arthur mandou à Imprensa o comunicado da «ONU» está agora convencido da impossibilidade de solucionar o problema da intervenção militar chinesa no Plano militar, nas actuais condições. — (P. P.)

E CALOR NA AUSTRÁLIA DO SUL

LONDRES, 28. — A enorme tempestade que assolou o norte da América durante o último fim de semana, matando 226 pessoas e causando prejuízos que ultrapassam mais de cem milhões de dólares, stinguia agora, as regiões orientais do Canadá. Muitas regiões da Europa encontraram-se sujeitas a denso nevoeiro e grandes inundações. Mas, no outro extremo do Mundo, na Austrália do Sul, noticiosa-se o tempo mais quente desde 1948. — (R.)

Em dois Estados de Austrália há grandes inundações

MELBOURNE, 28. — O fogo assolou milhares de hectares de pinhais e pastagens em três Estados. Aviões lançaram milhares de sacos de areia para ajudar a conter as inundações em dois outros Estados.

As medidas rapidamente tomadas salvaram pinheiros no valor de um milhão de libras, próximo do Monte Garbler, no sul da Austrália. Existem mais de 30 áreas de novos incêndios na área de Adelaide, e muitas pastagens estão em chamas em Vitória e Taamania.

Centenas de residentes em sete cidades inundadas da região sudoeste central do Queensland refugiaram-se nos edifícios públicos e em casas particulares. Em Warren, na Nova Gales do Sul, a população da cidade encontra-se protegida por uma barragem de sacos de areia, enquanto que em Weesaa e Coombale, no rio Castlereagh, centenas de pessoas tiveram de evacuar as suas casas. — (R.)

CATORZE COMUNISTAS EXECUTADOS NA ILHA FORMOSA

TAIPE, 28 — Foram executados esta manhã 14 agentes comunistas, por espionagem. Todos eles eram naturais da ilha Formosa e um, Hsu Chiang, professor adjunto da Universidade de Medicina da Formosa.

Pertenciam a um grupo clandestino comunista dependente da secção de Tsochuan, residência oficial do Presidente Chang Kai Chek, e tinham sobretudo por missão seguir os movimentos do generalíssimo e das pessoas que costuma receber. — (P. P.)

NAUFRÁGIO provocado por uma mina

COPENHAGA, 28. — O navio dinamarquês «Fergga», de 1.055 toneladas, afundou-se no Kattegat, decaus de ter chocado com uma mina, às primeiras horas do dia de ontem.

O navio dirigia-se para Hull, com um carregamento de géneros alimentícios. — (P. P.)

DESASTRE DE AVIAÇÃO

DJAKARTA, 28 — Um «Datox» militar indonésio embateu com uma serra perto de Bandoeng. Contam-se 14 mortos e 12 feridos. Entre as vítimas, há várias mulheres. O desastre foi motivado por mau condições atmosféricas. — (P. P.)

O REGENTE DO IRAQUE REPIUDIOU A ESPOSA

BAGDA, 28 — O Regente do Iraque repudiou a esposa, originária de Alexandria, por ter subornado a sua estada no Iraque a determinadas condições incompatíveis com as tradições correntes na Família Hashemita. — (P. P.)



O sr. Ministro do Interior, rodeado pela senhora Martin Sain e pela sra. governadora civil e enfermeira-mor, junto de um dos aparelhos hoje inaugurados no Hospital dos Capuchos

HOSPITAIS CIVIS

(Continuação da 1.ª pág.)

Em nome da Administração dos Hospitais Civis, agradeceu o valioso auxílio que, por intermédio do sr. dr. Trigo de Negreiros, tem recebido do Governo, salientando a verba de realocamento concedida aos Hospitais Civis. Foi essa verba — disse — que permitiu equipar melhor os diversos Serviços e adquirir o bloco de esterilização que acabava de ser inaugurado — o maior bloco de esterilização de penas e material cirúrgico, dos Hospitais Civis.

Referiu-se, depois, o sr. dr. Emilio Faro, às honrosas tradições do Banco do Hospital de S. José, que tem sido a nossa melhor escola de cirurgia, acrescentando que o movimento de doentes é demasiado intenso para uma razoável assistência. Assim, e não obstante o número de doentes assistidos no Banco ter baixado, de 1948 para 1949, em 17.500 unidades, a média diária é, ali, de 221 doentes o que, das 8 às 20 horas, ou seja o período de maior movimento, dá 17 doentes por hora.

Em relação a 1949, o número de fracturas ali tratadas de urgência diminuiu de 991 unidades e o de operações de pequena cirurgia foi de menos de 3.230. Entretanto, o número de operações de urgência de grande cirurgia atingiu 1.880.

Há necessidade de instalar o Banco em edifício próprio

E depois de salientar que no Serviço de Urgência só devem ser admitidos os doentes que, pelo seu estado, não possam esperar em casa, o enfermeiro-mor disse que, a seguir, o enfermeiro-mor disse que a selecção tem melhorado, como o prova o facto de se ter verificado um movimento global das consultas externas de cirurgia, no ano findo.

O orador apontou, também, a necessidade de aumentar as equipas de médicos do Banco e referiu-se, particularmente, ao problema das instalações, que houve que adaptar à construção existente. A propósito, falou das obras em curso, de beneficiação e remodelação de uma parte do Balcneiro que prolonga o Banco existente e que já era aproveitado, em precárias condições, como sala de espera para os doentes. Essas obras permissivas a separação, desde a entrada, dos acompanhantes dos doentes a tratar e dos doentes a transferir; e, ainda, a instalação mais conveniente do balcão de homens, do vestiário do pessoal, do porteiro, registo de doentes e serviço de inquérito social.

Destacando o valor desses e de outros próximos melhoramentos para o Banco — como a instalação de uma sala de Raios X privativa e outra de gessos — o sr. dr. Emilio Faro referiu, todavia, a urgência da construção do edifício próprio para aquele Banco.

Esse edifício já estudado pela Comissão de Construções Hospitalares, disporá de 250 camas e resolverá também a instalação, num prolongado, dos Serviços de Oftalmologia e Estomatologia e

ESCOLA DE AVIAÇÃO DE BEJA

Foi autorizada a instalação e funcionamento da Escola de Aviação Civil de Alim-Tejo, no Aeródromo de Beja. A referida escola é propriedade de Altino Alito Gromicho, Altino Anibal Gromicho e Luís António Leal Magalhães Bastos Macedo.

Otorrinolaringologia do Hospital. Terminou por pedir ao sr. Ministro do Interior o seu auxílio para a concessão da verba de 14 mil contos destinada a essa construção.

Falou, por fim, o sr. dr. Trigo de Negreiros que, em breves palavras, salientou a importância, para o Banco, do novo bloco de esterilização disse que, de há 6 anos para cá, não se passa um semestre sem que sejam inaugurados melhoramentos nos Hospitais Civis.

No Hospital dos Capuchos o Serviço de Neurologia está hoje completamente equipado

Acompanhado pelo seu chefe de gabinete, chefe do distrito e enfermeiro-mor, o Ministro dirigiu-se, depois de visitar as obras de ampliação do Banco, para o Hospital dos Capuchos. Ali, foi recebido pelo sr. prof. dr. Diogo Furtado, director do Serviço de Neurologia, com o respectivo corpo clínico; dr. Almeida Amaral, director do Hospital de Miguel Bombarda, etc.

No referido Serviço de Neurologia foram inaugurados, então, dois novos aparelhos: um, de Raios X, móvel e completo, que permite fazer radiografias na própria sala de operações e arteriografias em dois planos, outro, estimulador eléctrico cortical, que permite a reanimação dos envenenados. O primeiro foi oferecido pela benemerita senhora Martin Sain e o segundo pelo sr. governador civil de Lisboa.

Pondo em destaque o significado e o valor daquelas ofertas, o sr. dr. Diogo Furtado agradeceu à senhora Martin Sain e ao sr. dr. Mário Madeira, e disse que o Serviço que dirige está, neste momento, completamente equipado com excelente aparelhagem. Eliogiu a acção do actual enfermeiro-mor e do seu antecessor, sr. dr. Alves Rodrigues, e salientou o facto de poucos países possuírem um serviço tão completo depois de acrescentar que seria do maior interesse encetar a criação de institutos de reabilitação para os doentes ali tratados, agradeceu a presença do sr. Ministro do Interior e, de novo, os oferecimentos dos dois referidos benfeitores. A estes, igualmente, agradeceu o sr. dr. Emilio Faro.

A senhora Martin Sain e o sr. dr. Mário Madeira declararam que o seu gesto era de actual interesse, referindo o chefe do distrito que o seu auxílio fora possível mercê das dadas que recolheu de vários benfeitores, sendo, portanto, estes que se devia agradecer.

Usou, finalmente, da palavra, o sr. dr. Trigo de Negreiros, que, em nome do Governo, agradeceu as ofertas dos dois benfeitores. Em referência às palavras do sr. prof. Diogo Furtado, disse ser-lhe grato ouvir o que ouviu em referência àquele Serviço que — acrescentou — não está só completamente em material, porquanto o seu pessoal é competente e os seus dirigentes só o têm prestigiado. Manifestou ao director o apoio do Governo e incitou-os a prosseguir na sua obra.

Quanto aos institutos de reabilitação, o Governo encarou já a sua criação, que surgirá oportunamente.

Antes de se retirar, o sr. Ministro do Interior deu graças do povo de honrarem aos benfeitores daquele Serviço.